Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Fluxo de Caixa 5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 6

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 7

Demonstração do Valor Adicionado 8

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 9

Balanço Patrimonial Passivo 10

Demonstração do Resultado 11

Demonstração do Fluxo de Caixa 12

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 13

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 14

Demonstração do Valor Adicionado 15

Comentário do Desempenho 16

Notas Explicativas 34

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 90

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 91

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 92

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.308.319
Preferenciais	954
Total	1.309.273
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	405.452	409.328
1.01	Ativo Circulante	7.848	6.924
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.821	2.360
1.01.03	Contas a Receber	99	106
1.01.03.01	Clientes	99	106
1.01.04	Estoques	0	69
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.943	3.753
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.943	3.753
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	30
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.985	606
1.01.08.03	Outros	2.985	606
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	0	3
1.01.08.03.02	Outros Créditos	2.985	603
1.02	Ativo Não Circulante	397.604	402.404
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.086	3.900
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.458	3.277
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras retidas	3.458	3.277
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	628	623
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	628	623
1.02.02	Investimentos	392.216	397.198
1.02.02.01	Participações Societárias	324.883	328.817
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	324.883	328.817
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	67.333	68.381
1.02.03	Imobilizado	22	26
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22	26
1.02.04	Intangível	1.280	1.280
1.02.04.01	Intangíveis	1.280	1.280

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	405.452	409.328
2.01	Passivo Circulante	15.345	16.063
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	225	250
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	225	250
2.01.02	Fornecedores	72	44
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	72	44
2.01.03	Obrigações Fiscais	351	462
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	351	462
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.420	11.472
2.01.04.02	Debêntures	11.420	11.472
2.01.05	Outras Obrigações	3.277	3.835
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.927	2.393
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.927	2.393
2.01.05.02	Outros	1.350	1.442
2.01.05.02.04	Adiantamento de cliente	948	1.012
2.01.05.02.05	Comissões a pagar	10	168
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	392	262
2.02	Passivo Não Circulante	118.394	124.612
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	91.619	97.360
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	12	12
2.02.01.02	Debêntures	91.607	97.348
2.02.02	Outras Obrigações	4.642	4.863
2.02.02.02	Outros	4.642	4.863
2.02.02.02.04	Impostos a recolher	4.642	4.863
2.02.03	Tributos Diferidos	21.909	22.177
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.909	22.177
2.02.04	Provisões	224	212
2.03	Patrimônio Líquido	271.713	268.653
2.03.01	Capital Social Realizado	429.443	429.442
2.03.02	Reservas de Capital	27.604	27.604
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.230	2.262
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-248.982	-253.283
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	61.418	62.628

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	742	742
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	-523	-532
3.03	Resultado Bruto	0	0	219	210
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	8.895	8.684	6.842	7.690
3.04.01	Despesas com Vendas	46	-115	-1.517	-2.396
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.761	-3.898	-1.836	-3.682
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.011	7.423	4.755	4.997
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-55	-1.283	-1.157	-1.725
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.654	6.557	6.597	10.496
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.895	8.684	7.061	7.900
3.06	Resultado Financeiro	-2.886	-5.962	-3.608	-6.837
3.06.01	Receitas Financeiras	301	465	1.028	2.179
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.187	-6.427	-4.636	-9.016
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.009	2.722	3.453	1.063
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	197	329	201	399
3.08.02	Diferido	197	329	201	399
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.206	3.051	3.654	1.462
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.206	3.051	3.654	1.462
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00470	0,00230	0,00280	0,00110
3.99.01.02	PNA	0,00470	0,00260	0,00280	0,00130
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00480	0,00400	0,00340	0,00320
3.99.02.02	PNA	0,00480	0,00400	0,00340	0,00320

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.848	3.429
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.678	-1.546
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social das operações continuadas	2.722	1.063
6.01.01.02	Depreciação e amortização	1.051	1.195
6.01.01.03	Provisões	271	801
6.01.01.04	Ganhos líquidos com instrumentos financeiros derivativos	0	-6
6.01.01.05	Encargos sobre empréstimos e debêntures	5.191	5.897
6.01.01.08	Equivalência patrimonial	-6.557	-10.496
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.170	4.975
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	-52	-836
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	69	37
6.01.02.03	Redução (aumento) em impostos a recuperar	1.809	1.533
6.01.02.04	Redução (aumento) em outros créditos	-2.355	-2.358
6.01.02.05	Redução (aumento) em fornecedores	28	983
6.01.02.06	Redução (aumento) em salários e férias	-25	-425
6.01.02.07	Redução (aumento) em impostos a recolher	-331	-772
6.01.02.08	Redução (aumento) adiantamento de clientes	-64	74
6.01.02.09	Redução (aumento) em outras contas a pagar	-157	-522
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-5.244	-5.566
6.01.02.11	Recebimentos de caixa por contratos a termo	0	73
6.01.02.12	Pagamentos de caixa por contratos a termo	0	-67
6.01.02.13	Dividendos recebidos	10.492	10.647
6.01.02.14	Juros sobre capital próprio recebido	0	2.174
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-647	-3.183
6.02.02	Aplicações de longo prazo	-181	-3.183
6.02.03	Empréstimos a empresas ligadas	-466	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.740	-1.910
6.03.01	Pagamento de empréstimos	-5.740	0
6.03.03	Empréstimos pagos controladora e controladas	0	-1.910
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	461	-1.664
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.360	5.261
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.821	3.597

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1	0	0	0	0	1
5.04.08	Aumento de capital por conversão de bônus em debêntures	1	0	0	0	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.051	0	3.051
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.051	0	3.051
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.242	0	1.250	0	8
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-40	0	40	0	0
5.06.04	Reversão de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	0	8	0	0	0	8
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuido	0	-1.833	0	1.833	0	0
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	623	0	-623	0	0
5.07	Saldos Finais	429.443	91.252	0	-248.982	0	271.713

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.395	-115	0	0	0	5.280
5.04.08	Aumento de Capital por conv bônus debêntures	2.095	-96	0	0	0	1.999
5.04.09	Ações pref classe B - conv ações ordinárias	3.300	0	0	0	0	3.300
5.04.10	Resgate de ações pref classe B	0	-19	0	0	0	-19
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.462	0	1.462
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.462	0	1.462
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.242	0	1.262	0	20
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-44	0	44	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, custo atribuído	0	-1.846	0	1.846	0	0
5.06.05	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	628	0	-628	0	0
5.06.06	Outros	0	20	0	0	0	20
5.07	Saldos Finais	428.938	93.759	0	-278.480	0	244.217

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	59	285
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	742
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	59	-457
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.234	-3.387
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-532
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.234	-2.855
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.175	-3.102
7.04	Retenções	-1.051	-1.195
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.051	-1.195
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.226	-4.297
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.367	17.040
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.557	10.496
7.06.02	Receitas Financeiras	465	2.179
7.06.03	Outros	7.345	4.365
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	329	399
7.06.03.02	Outras	7.016	3.966
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	11.141	12.743
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	11.141	12.743
7.08.01	Pessoal	1.265	1.835
7.08.01.01	Remuneração Direta	0	439
7.08.01.02	Benefícios	64	95
7.08.01.03	F.G.T.S.	64	99
7.08.01.04	Outros	1.137	1.202
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.066	1.054
7.08.01.04.02	Outros	71	148
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	768	797
7.08.02.01	Federais	763	792
7.08.02.03	Municipais	5	5
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	6.057	8.649
7.08.03.01	Juros	5.451	7.980
7.08.03.03	Outras	606	669
7.08.03.03.01	Comissões	600	669
7.08.03.03.02	Outras	6	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.051	1.462
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.051	1.462

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	544.048	552.072
1.01	Ativo Circulante	217.384	230.434
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	102.845	116.025
1.01.03	Contas a Receber	29.742	32.761
1.01.03.01	Clientes	29.742	32.761
1.01.04	Estoques	68.303	60.167
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.922	14.658
1.01.07	Despesas Antecipadas	254	351
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.318	6.472
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.736	1.736
1.01.08.01.03	Ativo mantido para venda	1.736	1.736
1.01.08.03	Outros	4.582	4.736
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	2.388	2.514
1.01.08.03.02	Outros Créditos	2.194	1.799
1.01.08.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	0	423
1.02	Ativo Não Circulante	326.664	321.638
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	117.916	113.150
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.458	3.277
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras retidas	3.458	3.277
1.02.01.03	Contas a Receber	3.769	4.694
1.02.01.03.01	Clientes	3.769	4.694
1.02.01.06	Tributos Diferidos	84.794	85.027
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.794	85.027
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	25.895	20.152
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	21.223	16.014
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.672	4.138
1.02.02	Investimentos	13.309	13.332
1.02.02.01	Participações Societárias	3	3
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	3	3
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.306	13.329
1.02.03	Imobilizado	185.420	184.690
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	164.818	171.904
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.602	12.786
1.02.04	Intangível	10.019	10.466
1.02.04.01	Intangíveis	10.019	10.466

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	544.048	552.072
2.01	Passivo Circulante	96.686	101.232
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.226	12.628
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.226	12.628
2.01.02	Fornecedores	18.832	20.492
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.801	17.913
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	31	2.579
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.314	2.208
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.300	2.137
2.01.03.01.02	Impostos a recolher	1.300	2.137
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	14	71
2.01.03.02.01	Impostos a recolher	14	71
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	29.844	33.619
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	18.424	22.147
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	18.424	22.147
2.01.04.02	Debêntures	11.420	11.472
2.01.05	Outras Obrigações	36.470	32.285
2.01.05.02	Outros	36.470	32.285
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	621	1.789
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	3.461	2.807
2.01.05.02.06	Adiantamento de cliente	32.288	27.689
2.01.05.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	100	0
2.02	Passivo Não Circulante	175.649	182.187
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	124.477	130.863
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	32.870	33.515
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	32.870	33.515
2.02.01.02	Debêntures	91.607	97.348
2.02.02	Outras Obrigações	7.102	7.599
2.02.02.02	Outros	7.102	7.599
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	6.341	6.604
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	761	995
2.02.03	Tributos Diferidos	37.435	38.093
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.435	38.093
2.02.04	Provisões	6.635	5.632
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	271.713	268.653
2.03.01	Capital Social Realizado	429.443	429.442
2.03.02	Reservas de Capital	27.604	27.604
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.230	2.262
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-248.982	-253.283
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	61.418	62.628

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	86.038	146.756	75.841	149.085
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-70.632	-121.323	-58.305	-117.850
3.03	Resultado Bruto	15.406	25.433	17.536	31.235
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.493	-21.034	-9.938	-19.574
3.04.01	Despesas com Vendas	-5.562	-10.108	-5.835	-9.698
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.725	-13.386	-4.918	-10.268
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.621	8.108	820	1.818
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.827	-5.648	-5	-1.426
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.913	4.399	7.598	11.661
3.06	Resultado Financeiro	-316	-1.255	-3.427	-6.343
3.06.01	Receitas Financeiras	4.827	8.878	3.562	7.550
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.143	-10.133	-6.989	-13.893
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.597	3.144	4.171	5.318
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-391	-93	-496	-3.007
3.08.01	Corrente	-579	-579	-309	-2.043
3.08.02	Diferido	188	486	-187	-964
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.206	3.051	3.675	2.311
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-21	-849
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-21	-849
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.206	3.051	3.654	1.462
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.206	3.051	3.654	1.462
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00470	0,00230	0,00280	0,00110
3.99.01.02	PNA	0,00470	0,00260	0,00280	0,00130
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00480	0,00400	0,00340	0,00320
3.99.02.02	PNA	0,00480	0,00400	0,00340	0,00320

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.283	5.805
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	22.651	17.516
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social das operações continuadas	3.144	5.318
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.059	7.039
6.01.01.03	Provisões	6.238	-2.706
6.01.01.04	Ganhos líquidos com instrumentos financeiros derivativos	-446	674
6.01.01.05	Encargos sobre empréstimos e debêntures	6.655	8.044
6.01.01.09	Prejuizo antes dos impostos das operações descontinuadas	0	-849
6.01.01.10	Custo do imobilizado/intangível baixados	1	3
6.01.01.11	Resultado na venda de ativos imobilizados	0	-7
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.368	-11.711
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	3.720	-2.450
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	-7.527	-13.349
6.01.02.03	Redução (aumento) em impostos a recuperar	-473	2.368
6.01.02.04	Redução (aumento) em outros créditos	1.054	-5.888
6.01.02.05	Redução (aumento) em fornecedores	-1.660	2.927
6.01.02.06	Redução (aumento) em salários e férias	-2.402	2.107
6.01.02.07	Redução (aumento) em impostos a recolher	-1.157	-3.774
6.01.02.08	Redução (aumento) adiantamento de clientes	4.599	15.716
6.01.02.09	Redução (aumento) em outras contas a pagar	-6.339	-1.003
6.01.02.10	Juros pagos por empréstimos e debêntures	-7.347	-7.827
6.01.02.11	Recebimentos de caixa por contratos a termo	1.059	73
6.01.02.12	Pagamentos de caixa por contratos a termo	-316	-611
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-579	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.685	-9.790
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-8.504	-6.614
6.02.03	Aplicações de longo prazo	-181	-3.183
6.02.07	Recebimento venda imobilizado	0	7
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.778	-3.495
6.03.01	Pagamentos de empréstimos	-13.967	-3.495
6.03.02	Empréstimos tomados	4.189	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-13.180	-7.480
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	116.025	75.994
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	102.845	68.514

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653	0	268.653
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	429.442	92.494	0	-253.283	0	268.653	0	268.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1	0	0	0	0	1	0	1
5.04.08	Aumento de capital por conversão de bônus em debêntures	1	0	0	0	0	1	0	1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.051	0	3.051	0	3.051
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.051	0	3.051	0	3.051
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.242	0	1.250	0	8	0	8
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-40	0	40	0	0	0	0
5.06.04	Reversão de impostos diferidos sobre reserva de reavaliação	0	8	0	0	0	8	0	8
5.06.05	Realização, por depreciação, do custo atribuído	0	-1.833	0	1.833	0	0	0	0
5.06.06	Imposto sobre realização do custo atribuído	0	623	0	-623	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	429.443	91.252	0	-248.982	0	271.713	0	271.713

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455	0	237.455
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	423.543	95.116	0	-281.204	0	237.455	0	237.455
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.395	-115	0	0	0	5.280	0	5.280
5.04.08	Aumento de Capital por conv bônus debêntures	2.095	-96	0	0	0	1.999	0	1.999
5.04.09	Ações pref classe B - conv ações ordinárias	3.300	0	0	0	0	3.300	0	3.300
5.04.10	Resgate de ações pref classe B	0	-19	0	0	0	-19	0	-19
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.462	0	1.462	0	1.462
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.462	0	1.462	0	1.462
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.242	0	1.262	0	20	0	20
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-44	0	44	0	0	0	0
5.06.04	Realização, por depreciação, custo atribuído	0	-1.846	0	1.846	0	0	0	0
5.06.05	Impostos sobre realização do custo atribuído	0	628	0	-628	0	0	0	0
5.06.06	Outros	0	20	0	0	0	20	0	20
5.07	Saldos Finais	428.938	93.759	0	-278.480	0	244.217	0	244.217

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	244.076	176.520
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	243.852	176.399
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	224	121
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-184.610	-122.317
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-164.149	-95.960
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.461	-26.357
7.03	Valor Adicionado Bruto	59.466	54.203
7.04	Retenções	-7.059	-7.039
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.059	-7.039
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	52.407	47.164
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.670	9.596
7.06.02	Receitas Financeiras	8.925	7.631
7.06.03	Outros	7.745	1.965
7.06.03.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	486	-964
7.06.03.02	Outras	7.259	2.929
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	69.077	56.760
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	69.077	56.760
7.08.01	Pessoal	24.425	21.750
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.021	15.631
7.08.01.02	Benefícios	2.729	2.447
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.453	1.333
7.08.01.04	Outros	2.222	2.339
7.08.01.04.01	Honorários da administração	1.238	1.457
7.08.01.04.02	Outros	984	882
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.553	14.182
7.08.02.01	Federais	14.106	15.436
7.08.02.02	Estaduais	8.333	-1.330
7.08.02.03	Municipais	114	76
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.048	19.366
7.08.03.01	Juros	8.792	12.899
7.08.03.02	Aluguéis	2.626	1.050
7.08.03.03	Outras	7.630	5.417
7.08.03.03.01	Comissões	4.304	3.914
7.08.03.03.02	Outras	3.326	1.503
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.051	1.462
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.051	1.462







GRUPO KEPLER WEBER®

Resultados 2T11

KEPL3: R$ 26,00 / 100 ações
Market Cap: R$ 340,4 MM
Última Cotação: 30/06/2011

INDX Índice do Setor Industrial BOVESPA - BRASIL
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG
Índice BM&FBOVESPA Small Cap SMLL

GRUPO KEPLERWEBER



Release de Resultados do 2T11

Kepler Weber apresenta lucro líquido de R$ 6,2 milhões no segundo trimestre

Porto Alegre, 15 de agosto de 2011 – A Kepler Weber S/A (BM&FBovespa: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado no segmento de armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do 2º trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e em conformidade com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e ao processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*). Em 30 de junho de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R$ 1,5611/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia aumentou 13,4 %, atingindo R$ 86 milhões no segundo trimestre de 2011, frente aos R$ 75,8 milhões no 2T10.

✓ Lucratividade

O Lucro Bruto da Companhia diminuiu 12,1%, atingindo R$ 15,4 milhões no 2T11, contra os R$ 17,5 milhões apresentados no mesmo período de 2010.

O Lucro Líquido foi de R$ 6,2 milhões, apresentando um crescimento de 69,8% frente aos R$ 3,7 milhões do 2T10.

✓ EBITDA

O resultado do EBITDA foi de R$ 10,3 milhões com margem EBITDA de 11,97%, ante o resultado de R$ 10,6 milhões obtidos no 2T10, com margem de 13,96%.

Principais Indicadores *(R$ milhões)*	2T11	2T10	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Líquida	86,0	75,8	13,4%
CPV	(70,6)	(58,3)	21,1%
Lucro Bruto	15,4	17,5	-12,1%
Lucro Operacional	6,9	7,6	-9,0%
Lucro Líquido	6,2	3,7	69,8%
EBITDA	10,3	10,6	-2,7%
Investimentos *(R$ mil)**	8,5	6,6	28,8%
Patrimônio Líquido**	271,7	268,7	1,1%
Índices			
Lucro por Ação	0,0023	0,0011	0,1p.p.
ROE	2,28%	1,36%	0,9p.p.
Margem Bruta	17,91%	23,12%	-5,2p.p.
Margem Líquida	7,21%	4,82%	2,4p.p.
Margem EBITDA	11,97%	13,96%	-2p.p.
Margem Operacional	8,03%	10,02%	-2p.p.

* Valor acumulado em 2011 e 2010.

** Saldo em 30/06/11 e 30/06/10.

Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9661
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri

INDX Índice do Setor Industrial BOVESPA - BRASIL | Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG | Índice BM&FBOVESPA Small Cap SMLL



Mensagem aos Acionistas

As condições favoráveis da economia e do agronegócio no Brasil impulsionam o crescente volume de negócios. O aumento da demanda por investimentos associado ao período de sazonalidade positiva de vendas do segundo semestre, aliado aos fatores abaixo, permitem visualizar com otimismo melhor desempenho no volume de negócios para a Companhia no ano de 2011.

a) O aumento em 7,2% do volume de recursos destinados ao Plano Safra 2011/2012 em relação ao ano passado;

b) A meta do Governo Federal de aumentar em 5% a atual produção de grãos, fibras e cereais;

c) A ampliação do crédito disponível para todos os programas que já faziam parte do plano de crédito ao setor agrícola do Governo Federal;

d) A manutenção da taxa de juros principal do Plano Safra em 6,75% ao ano;

e) A confirmação de uma safra robusta em 2010/2011;

f) O consequente aumento do déficit da capacidade estática de armazenagem no Brasil.

Em função disto, a Companhia está atenta às oportunidades de mercado e apta para absorver a crescente demanda da produção agrícola no país, consolidando a condição de líder do mercado no segmento de armazenagem de grãos.

A sustentabilidade na utilização dos seus recursos reforçando o seu plano de desenvolvimento e crescimento nos negócios, se traduzem no resultado de R$ 3 milhões positivos alcançado pela Companhia neste primeiro semestre de 2011, frente ao R$ 1,5 milhão no mesmo período de 2010, o que retrata os esforços executados na busca das melhores oportunidades mercadológicas com capacidade de aproveitá-las com vantagem competitiva.

A Kepler Weber continua aprimorando-se na busca contínua das melhores e mais completas soluções em armazenagem de grãos, ocupando uma posição de destaque no Brasil e na América Latina. Inovação e tecnologia são a marca da evolução da Kepler Weber para antecipar a rápida transformação do agronegócio e suas crescentes demandas por melhorias em produtividade, segurança dos operadores, respeito ao meio ambiente, eficiência energética e automação. A Companhia mantem a ambição de ser a número um em todos esses quesitos para continuar oferecendo os equipamentos com o melhor retorno do mercado para seus clientes.

A Administração da Kepler Weber agradece a todos aqueles que apoiaram a Companhia – acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que muito têm contribuído para a sua consolidação como o principal player de equipamentos para armazenagem de grãos no Brasil.

A Administração



Release de Resultados do 2T11

Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. é a líder do mercado brasileiro de armazenagem de grãos, com o desenvolvimento de soluções completas destinadas ao setor de agronegócios.



Sediada em Porto Alegre (RS), a Companhia possui uma controlada: a Kepler Weber Industrial (KWI), localizada em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS).

A Companhia fabrica sistemas de armazenagem de grãos – como silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza e armazenagens especiais – tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários.

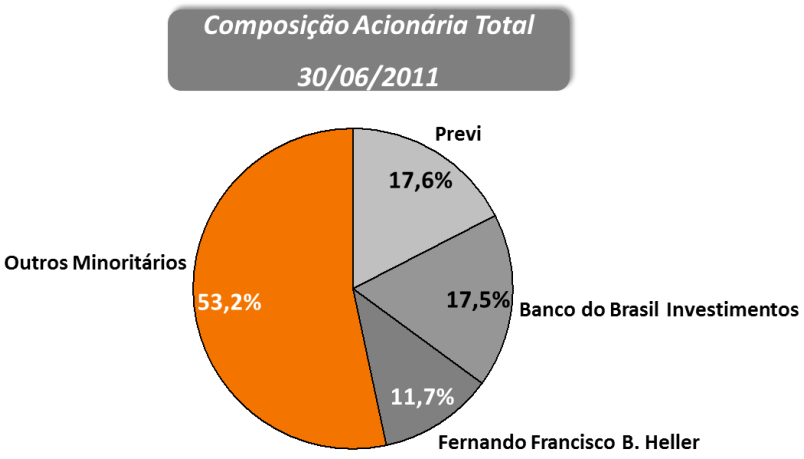
A carteira de clientes é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte no Brasil e no exterior. Na exportação, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Chile, Bolívia, Egito, Argentina, Republica Dominicana, Equador e Peru se destacam na carteira.

A Kepler Weber oferece, também, suporte pós-vendas e uma rede de assistência técnica capacitada, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante o período de colheita da safra.

Ao longo do ano a Companhia continua visando à expansão internacional de suas atividades, pela atuação de sua rede de representantes no exterior e pelos seus programas de desenvolvimento dos recursos humanos. No mercado interno, além de estar preparada para atender a demanda crescente do mercado, a Kepler Weber vem consolidando seu plano de crescimento comercial do Departamento de Peças e Serviços (DPS).

Composição Acionária

Em 30 de junho de 2011, o capital social da Kepler Weber totalizava R$ 429,4 milhões, composto por 1.309.272.854 ações, sendo 1.308.318.508 ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3, e 954.346 preferenciais.





Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor

No Brasil, ainda que de forma mais moderada devido a ações macro prudenciais da política monetária, observamos o crescimento do investimento e do consumo impulsionados pela confiança dos consumidores e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As cotações internacionais das *commodities* permaneceram em alta durante o primeiro trimestre do ano, devido às condições das ofertas de importantes produtos agrícolas e à gradual recuperação da atividade econômica. Ao longo do segundo trimestre os preços permaneceram constantes exceto o trigo que se desvalorizou no decorrer de junho devido à estimativa de grandes safras para os EUA em 2011/2012, segundo relatório do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Apesar da valorização do real frente ao dólar e do ajuste monetário através do aumento da taxa de juros para conter a inflação, gerada, entre outras razões, pela alta dos preços das *commodities* agrícolas, no acumulado do ano, as exportações cresceram 32,6% totalizando USD 118,3 bilhões, e as importações cresceram 29,5% somando USD 105,3 bilhões no acumulado do ano de 2011, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

O agronegócio obteve participação significativa no crescimento das exportações. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, as exportações do agronegócio, no primeiro semestre, totalizaram USD 43,2 bilhões, o que representa 36,5% do total exportado pelo país. O crescimento das importações em relação ao semestre anterior foi de 36,8%, chegando a USD 8,4 bilhões, já as exportações cresceram 23,4% em relação ao mesmo período. O superávit da balança comercial do agronegócio fechou o semestre com um saldo de USD 34,8 bilhões (+20,5%).

Na análise por destinos, as exportações brasileiras do agronegócio apresentaram crescimento para praticamente todos os blocos econômicos. A África continua a apresentar forte desempenho, com crescimento de 55,9% nas compras de produtos do agronegócio brasileiro, o que significou uma elevação da participação do continente de 6,9% para 8,7% do total das vendas. A Ásia continua no primeiro lugar com participação de 30,1% no primeiro semestre de 2011 e a União Europeia, apesar da crise em alguns mercados, está aumentando sua participação de 26,2% para 27,3%.

No mercado doméstico, a estimativa da produção de grãos para a safra de 2010/2011 aponta para um volume de 162 milhões de toneladas, 8,6% superior à safra 2009/2010, de acordo com o 10° levantamento do acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em julho de 2011. O resultado está relacionado ao aumento da produtividade dos grãos e o crescimento na área cultivada de algumas culturas.

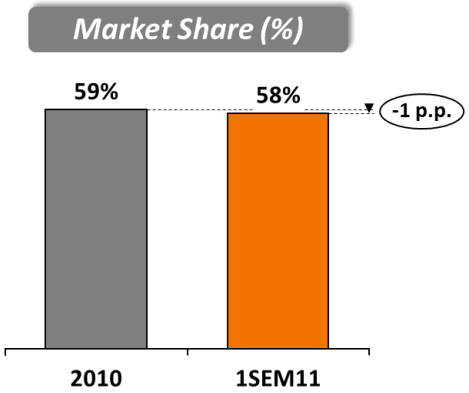
O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado à safra projetada pelos órgãos governamentais, deverá demandar um volume relevante de novos investimentos no setor de armazenagem para o ano de 2011.



Release de Resultados do 2T11

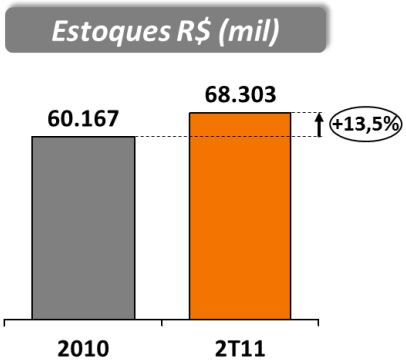
Desempenho Operacional-Financeiro

Market Share



A participação de mercado da Companhia no 1º semestre de 2011 permaneceu na média em relação ao ano de 2010, mantendo sua liderança e taxa de sucesso nos negócios conhecidos no segmento de sistemas de armazenagem de grãos.

Estoques *(R$ Mil)*



O valor dos estoques da Companhia no 2T11 encerrou em R$ 68,3 milhões, 13,5% maior que o estoque no final de 2010 (R$ 60,2 milhões). Este aumento é decorrente do incremento de produtos acabados, compatível com o atendimento dos pedidos em carteira e atendimento dos prazos de entrega.

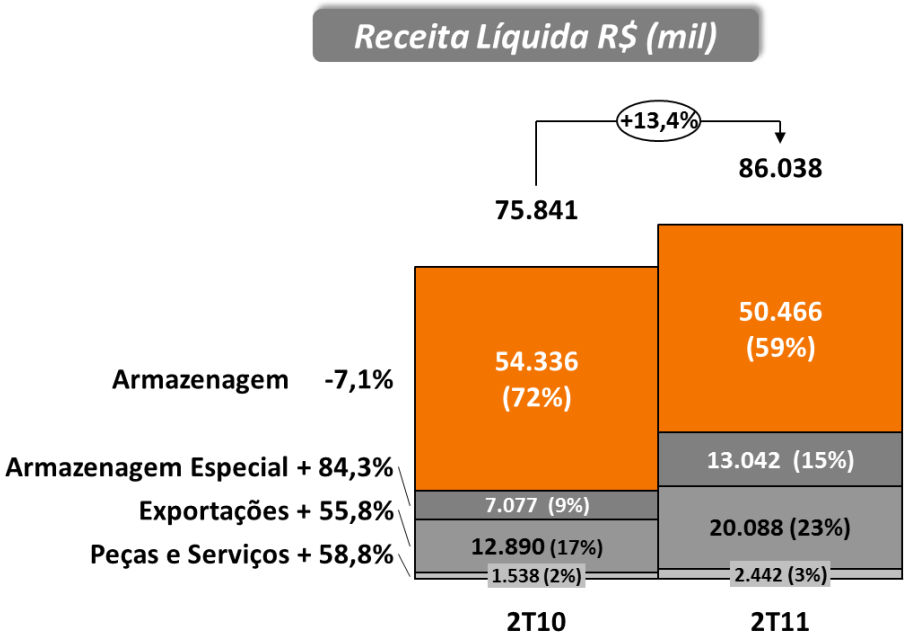
Receita Líquida

A Receita Líquida do 2T11 (R$ 86 milhões), que ultrapassou em 13,4% o valor registrado no mesmo período do ano de 2010 (R$ 75,8 milhões), foi impulsionada pelas Exportações que atingiram a marca de R$ 20 milhões, 55% superior à de 2T10 (R$ 12,9 milhões). Apesar da valorização do Real frente ao Dólar, o bom desempenho das exportações da Companhia é o fruto de uma política comercial que visa estabelecer a Kepler Weber como um player de ponta no cenário mundial.

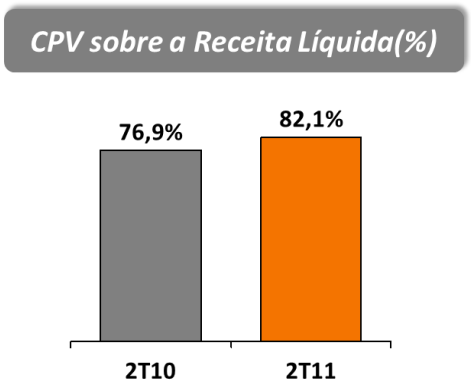
A falta de condições de recebimento dos produtos por parte de clientes ocasionou postergações nas entregas e também contribuiu para um desempenho inferior no segmento de armazenagem agrícola neste trimestre em relação ao 2T10.



A Receita Liquida do segmento de armazenagem especial passou de R$ 7 milhões para R$ 13 milhões no 2T11 (+84,3%). O segmento de Peças e Serviços cresceu 58,8% passando de R$ 1,5 milhão no 2T10 para R$ 2,4 milhões no 2T11, desempenhos importantes que contribuíram de forma positiva para o resultado da Companhia pelo maior valor agregado dos produtos pertencentes a estes segmentos.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

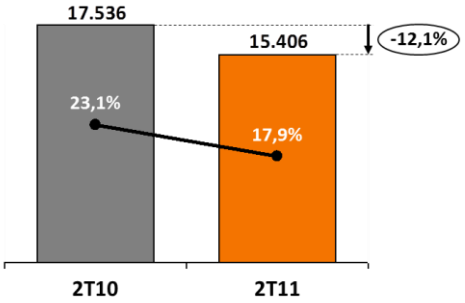


O CPV somou R$ 70,6 milhões no 2T11, correspondendo a 82,1% da Receita Líquida da Companhia, 5,2 p.p. superior ao CPV apresentado no 2T10 (76,9%). O *mix* desfavorável de produtos e o peso das exportações impactaram a Receita Liquida e contribuíram para a elevação proporcional do CPV.



Lucro Bruto

Lucro Bruto (R$ mil) e Margem Bruta (%)



O Lucro Bruto da Kepler Weber no 2T11 totalizou R$ 15,4 milhões, valor 12,1% inferior aos R$ 17,5 milhões obtidos no mesmo trimestre do ano anterior.
A margem bruta foi de 17,9%, frente aos 23,2% do 2T10, esta queda de 5,2 p.p., esta em linha com o aumento no CPV.

Despesas Operacionais

Despesas com vendas

Devido à contenção dos gastos com publicidade e propaganda, as despesas com vendas recuaram em 4,7% no 2T11, totalizando R$ 5,6 milhões, contra R$ 5,8 milhões do 2T10. Em relação à Receita Líquida (RL), houve redução de 1,2 p.p. no 2T11, representando 6,5% da RL, enquanto no 1T11 este percentual era de 7,7%.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram um acréscimo de 36,7% em relação ao ano anterior (R$ 4,9 milhões no 2T10 e R$ 6,7 milhões no 2T11). Este acréscimo é decorrente da adequação de despesas anteriormente diluídas e que foram concentradas nesta rubrica a partir deste exercício, além dos efeitos de crescimento inflacionário observado ao longo deste período que afetaram, principalmente, os gastos com pessoal.

Despesas Operacionais (R$ mil)	2T11	2T10	Var (%)
Despesas com Vendas	**(5.562)**	**(5.835)**	**-4,7%**
% Receita Líquida	*6,5%*	*7,7%*	*-1,2 p.p.*
Despesas Gerais e Administrativas	**(6.725)**	**(4.918)**	**36,7%**
% Receita Líquida	*7,8%*	*6,5%*	*1,3 p.p.*
Despesa Total	**(12.287)**	**(10.753)**	**14,3%**

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R$ 4,8 milhões no 2T11, 35,5% superiores ao montante gerado no mesmo período de 2010 (R$ 3,6 milhões). Neste trimestre a Companhia obteve receitas de aplicações financeiras superiores ao 2T10 no montante de R$ 1,6 milhão, e variações cambiais e monetárias ativas menores em R$ 0,3 milhão, quando analisadas e comparadas ao mesmo período.

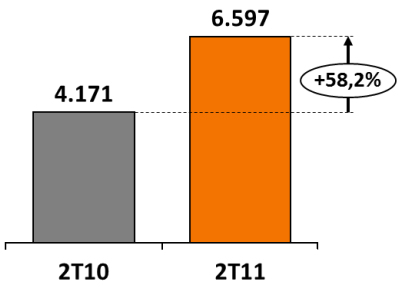
Despesas Financeiras

As despesas financeiras no 2T11 totalizaram R$ 5,1 milhões, 26,4% inferiores ao montante gerado em 2010 (R$ 6,9 milhões). Neste trimestre houve redução de variações cambiais passivas de R$ 0,8 milhão, se comparadas ao 2T10, devido à valorização do Real frente ao Dólar no período, além da redução dos encargos sobre empréstimos e debêntures, devido ao menor nível de endividamento (R$ 0,8 milhão).

Resultado Financeiro (R$ mil)	2T11	2T10	Var (%)
Receitas Financeiras	**4.827**	**3.562**	**35,5%**
% Receita Líquida	*5,6%*	*4,7%*	*0,9 p.p.*
Despesas Financeiras	**(5.143)**	**(6.989)**	**-26,4%**
% Receita Líquida	*6,0%*	*9,2%*	*-3,2 p.p.*
Resultado Financeiro Total	**(316)**	**(3.427)**	**-90,8%**

Lucro antes do IR e Contribuição Social

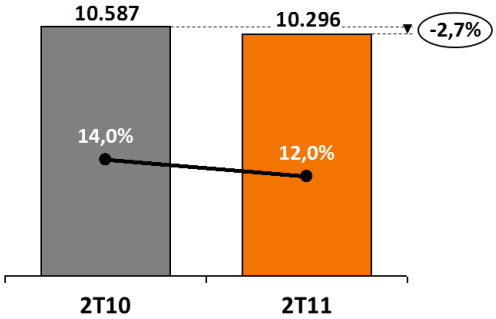
Lucro antes do IR e CSLL R$ (mil)



A Kepler Weber apresentou no 2T11, um lucro antes do IR e Contribuição Social de R$ 6,6 milhões, frente ao lucro de R$ 4,2 milhões no 2T10. Este resultado teve como reflexo positivo os ganhos obtidos em outras receitas através da recuperação de créditos tributários, outras provisões, além dos ganhos no resultado financeiro total, em relação ao mesmo período de 2010.

EBITDA

Ebitda (R$ mil) e Margem Ebitda (%)



O EBITDA da Companhia foi de R$ 10,3 milhões no 2T11, com margem EBITDA sobre a Receita Líquida de 12%, ante o resultado de R$ 10,6 milhões com margem de 14% obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

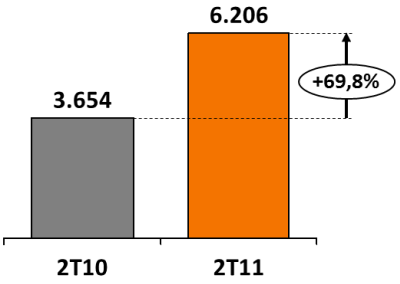


Resultado Líquido (R$ mil)	2T11	2T10	Var (%)
Lucro do Período	6.206	3.654	69,8%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	391	496	-21,2%
(-) Receitas Financeiras	(4.827)	(3.562)	35,5%
(+) Despesas Financeiras	5.143	6.989	-26,4%
(+) Depreciações e Amortizações	3.383	3.010	12,4%
EBITDA*	10.296	10.587	-2,7%

Lucro Líquido

O Lucro Líquido da Kepler Weber foi de R$ 6,2 milhões no 2T11, frente ao lucro líquido de R$ 3,7 milhões no 2T10 uma variação positiva de 69,8%. Os maiores ganhos em outras receitas operacionais e no resultado financeiro líquido total mais que compensaram a redução do Lucro Bruto observada neste trimestre comparado com o 2T10.

Lucro Líquido do Período R$ (mil)



Disponibilidades

A Kepler Weber diminuiu suas disponibilidades no 2T11 em comparação com o final do ano de 2010 em R$ 13,2 milhões (-11,4%). Esta redução está atrelada às amortizações das debêntures, do FINEN e das linhas de EXIM Pré-embarque, que somaram no período R$ 14 milhões.

Houve também no período investimentos em aquisições do imobilizado no valor de R$ 8,5 milhões, além do aumento dos estoques em R$ 7,5 milhões em relação a 2010.

Endividamento

O endividamento total da Companhia foi reduzido em 6,2%, reflexo das amortizações das debêntures, do FINEM e das linhas de EXIM Pré-embarque no montante de R$ 14 milhões. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 66,8%, (66,2% em 2010), já a linha de FINEM do BNDES a 21,5% (22,2% em 2010), e as linhas de EXIM Pré-Embarque a 9% (11,6% em 2010).

Devido a redução apresentada nas disponibilidades da Companhia e de nova captação na linha de Finame PSI (R$ 4,2 milhões) o endividamento líquido aumentou em 6,2% no 2T11 em relação a 2010.



Endividamento (R$ mil)	2T11	2010	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	12.384	16.061	-22,9%
FINEM	6.040	6.086	-0,8%
Debêntures	11.420	11.472	-0,5%
Curto Prazo	**29.844**	**33.619**	**-11,2%**
EXIM Pré-Embarque	1.462	3.072	-52,4%
FINAME PSI	4.218	-	n/a
FINEM	27.178	30.431	-10,7%
Ações Preferenciais Classe "B"	12	12	0,0%
Debêntures	91.607	97.348	-5,9%
Longo Prazo	**124.477**	**130.863**	**-4,9%**
Endividamento Total	**154.321**	**164.482**	**-6,2%**
Disponibilidades	**(102.845)**	**(116.025)**	**-11,4%**
Endividamento Líquido	**51.476**	**48.457**	**6,2%**

Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no 1º semestre de 2011 totalizaram R$ 8,5 milhões, representando um acréscimo de 28,8% quando comparados ao mesmo período de 2010 (R$ 6,6 milhões). Os investimentos realizados foram destinados à modernização do parque industrial (R$ 6 milhões), às melhorias em prédios e instalações (R$ 0,7 milhão), à aquisição de *softwares* e equipamentos de informática (R$ 0,9 milhão), e às melhorias de segurança no trabalho (R$ 0,9 milhão).

Do total investido R$ 4,3 milhões foram executados através de recursos próprios e R$ 4,2 milhões através de linhas de financiamento Finame PSI.

Governança Corporativa

Com o intuito de manter um relacionamento transparente da Companhia com o mercado, assim como, de estreitar a relação com os investidores, diversas ações vêm sendo executadas, dentre elas: o envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas, renovação do *website* de Relações com Investidores, realização de *webconference* nas divulgações de resultados e realização de eventos nas principais capitais do país através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC).

Com base nestas ações, a Companhia atende aos investidores prestando informações mais detalhadas do seu desempenho econômico, financeiro e operacional. Além dessas informações, a Kepler Weber está atenta ao âmbito da sociedade vista de forma ampla, retomando a prática de publicação de seu balanço social.

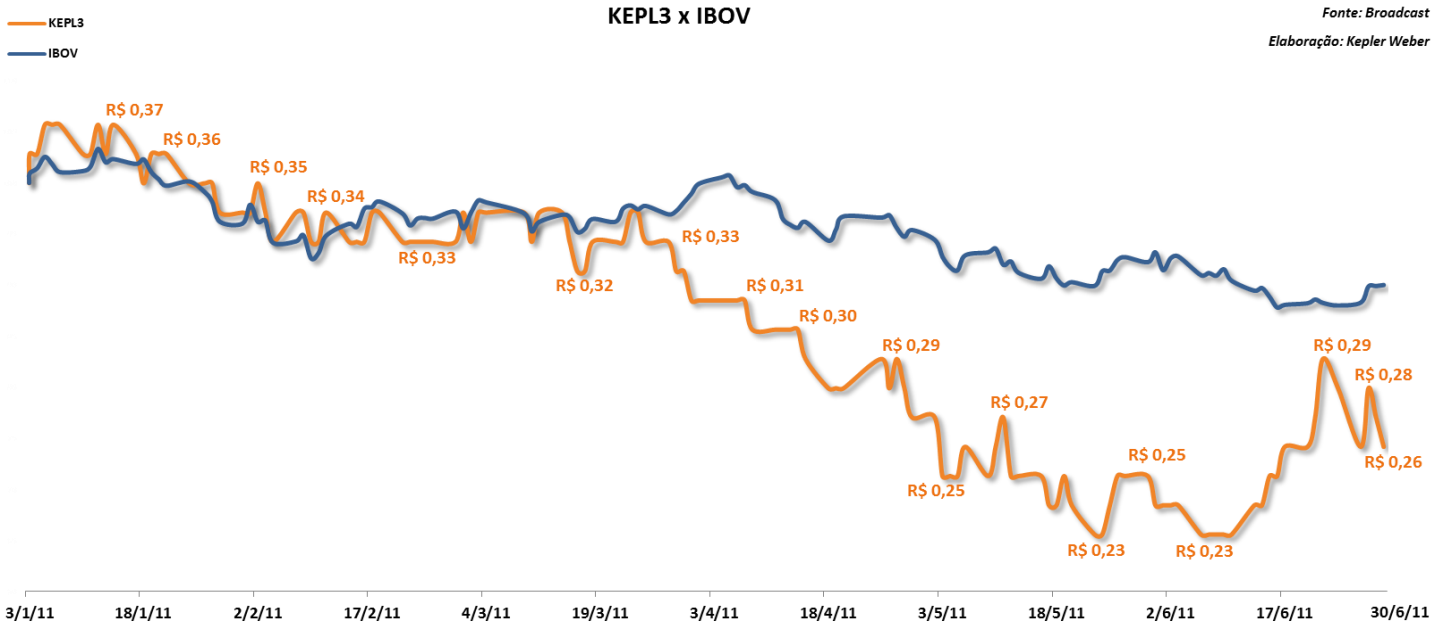
O Conselho de Administração é composto por sete membros, sendo quatro independentes, que se reúnem mensalmente.

O Conselho Fiscal, órgão de caráter permanente, é composto por três membros, e se reúne a cada 90 dias.



A Kepler Weber possui um código de ética e conduta, com o objetivo de estabelecer parâmetros para o cumprimento das políticas, procedimentos, regulamentos e normas da Companhia.

Mercado de Capitais

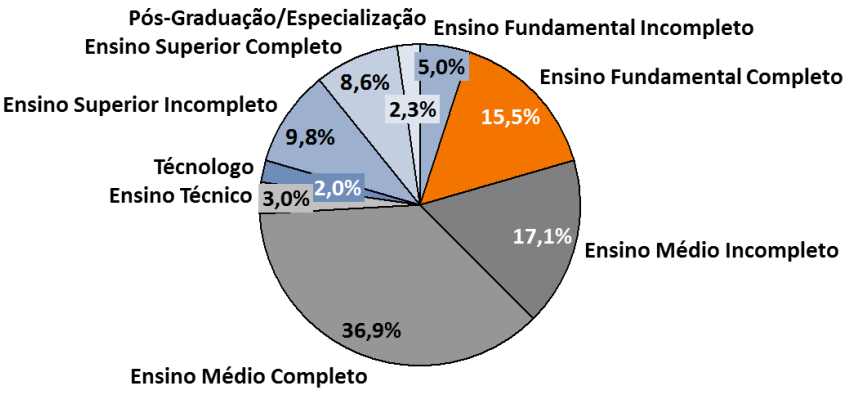


As ações da Kepler Weber iniciaram o segundo trimestre cotadas a R$ 0,31/ação e apresentaram uma desvalorização de 16,1%, fechando o segundo trimestre de 2011 com um volume financeiro médio diário de R$ 0,7 milhão, cotadas a R$ 0,26/ação em 30 de junho de 2011.

Recursos Humanos

A Kepler Weber, em linha com seus objetivos estratégicos, investiu no desenvolvimento e na qualificação de suas equipes. Até o 2º trimestre de 2011, realizou 26,6 horas de treinamento por colaborador, superando em 2,5% a quantidade de horas por colaborador no mesmo período de 2010 (27,0).
A Companhia fechou o período com 1.378 colaboradores, 1,3% a mais que o mesmo período do ano anterior, que foi de 1.306.

Grau de Escolaridade





Focada no seu desenvolvimento continuado, a Companhia, mantém sua estratégia na consolidação do modelo de gestão de pessoas, fortalecendo suas competências essenciais de liderança, visão sistêmica e foco no resultado. Investe ainda na identificação e formação de jovens talentos por meio de programas de desenvolvimento, de forma a atender as demandas organizacionais por profissionais qualificados. Além do redesenho da sua política de retenção e reconhecimento dos colaboradores.

Responsabilidade Ambiental e Social

A Kepler Weber está comprometida com uma atuação socioambiental responsável e é conhecedora do seu papel perante seus *stakeholders*.

Com o lema "preservar para que possamos viver bem", a Companhia reafirma sua preocupação com a preservação da fauna e da flora, por meio de doação de mudas, programas de arborização, programas de coleta seletiva, educação ambiental, reutilização de resíduos industriais e consumo consciente da água.

E ainda promovendo ações focadas no "viver bem" visando a qualidade de vida dos colaboradores e de suas famílias e demostrando sua preocupação com a comunidade por meio de apoio às instituições assistenciais e escolas.

É pensando no futuro que a Kepler Weber investe em Projetos Sociais como "Atleta do Futuro", que por meio do esporte, proporciona a crianças e jovens, orientações de ética e cidadania, contribuindo para a formação de cidadãos socialmente responsáveis e ambientalmente conscientes.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente no exercício dos anos de 2009 e 2010, e também no exercício corrente.

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), atua no segmento de sistemas de armazenagem de produtos agrícolas, onde é líder de mercado no Brasil e considerada uma das maiores fornecedoras deste segmento na América Latina. O Grupo Kepler Weber conta com duas plantas fabris, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. O Grupo também atua nos segmentos de equipamentos para armazenagem especial (terminais portuários), fornecendo soluções customizadas para seus clientes.



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9615 e +55 (51) 3361-9661

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

Porto Alegre/RS
Rua Dom Pedro II, 1351 - cj 401
São João | CEP: 90550-143
Fone: +55 51 3361.9600
Fax: +55 51 3341.8281

Panambi/RS - Unidade Fabril
Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril
Av. Sólon Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.



Release de Resultados do 2T11

Anexos

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	2T11	Análise Vertical 2T11	2010	Análise Vertical 2010	Análise Horizontal 2T11 x 2010
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
ATIVO					
Circulante	**217.384**	**39,96%**	**230.434**	**41,74%**	**-5,66%**
Caixa e equivalentes de caixa	102.845	18,90%	116.025	21,02%	-11,36%
Contas a receber de clientes	29.742	5,47%	32.761	5,93%	-9,22%
Estoques	68.303	12,55%	60.167	10,90%	13,52%
Impostos a recuperar	9.922	1,82%	14.658	2,66%	-32,31%
Despesas antecipadas	254	0,05%	351	0,06%	-27,64%
Adiantamento a fornecedores	2.388	0,44%	2.514	0,46%	-5,01%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	423	0,08%	-100,00%
Outros créditos	2.194	0,40%	1.799	0,33%	21,96%
Ativo mantido para venda	1.736	0,32%	1.736	0,31%	0,00%
Não Circulante	**326.664**	**60,04%**	**321.638**	**58,26%**	**1,56%**
Contas a receber de clientes	3.769	0,69%	4.694	0,85%	-19,71%
Aplicações financeiras retidas	3.458	0,64%	3.277	0,59%	5,52%
Impostos a recuperar	21.223	3,90%	16.014	2,90%	32,53%
Depósitos judiciais	4.672	0,86%	4.138	0,75%	12,90%
Impostos diferidos	84.794	15,59%	85.027	15,40%	-0,27%
Investimentos	3	0,00%	3	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	13.305	2,45%	13.329	2,41%	-0,18%
Imobilizado	185.421	34,08%	184.690	33,45%	0,40%
Intangível	10.019	1,84%	10.466	1,90%	-4,27%
TOTAL DO ATIVO	**544.048**	**100,00%**	**552.072**	**100,00%**	**-1,45%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	**96.686**	**17,77%**	**101.232**	**18,34%**	**-4,49%**
Fornecedores	18.832	3,46%	20.492	3,71%	-8,10%
Financiamentos e empréstimos	18.424	3,39%	22.147	4,01%	-16,81%
Salários e férias a pagar	10.226	1,88%	12.628	2,29%	-19,02%
Receita diferida	32.288	5,93%	27.689	5,02%	16,61%
Impostos a recolher	1.314	0,24%	2.208	0,40%	-40,49%
Comissões a pagar	621	0,11%	1.789	0,32%	-65,29%
Debêntures	11.420	2,10%	11.472	2,08%	-0,45%
Instrumentos financeiros derivativos	100	0,02%	-	0,00%	0,00%
Outras contas a pagar	3.461	0,64%	2.807	0,51%	23,30%
Não Circulante	**175.649**	**32,29%**	**182.187**	**33,00%**	**-3,59%**
Financiamentos e empréstimos	32.870	6,04%	33.515	6,07%	-1,92%
Debêntures	91.607	16,84%	97.348	17,63%	-5,90%
Provisões	6.635	1,22%	5.632	1,02%	17,81%
Impostos diferidos	37.435	6,88%	38.093	6,90%	-1,73%
Impostos a recolher	6.341	1,17%	6.604	1,20%	-3,98%
Outras contas a pagar	761	0,14%	995	0,18%	-23,52%
Patrimônio Líquido	**271.713**	**49,94%**	**268.653**	**48,66%**	**1,14%**
Capital social	429.443	78,93%	429.442	77,79%	0,00%
Reservas de capital	27.604	5,07%	27.604	5,00%	0,00%
Reservas de reavaliação	2.230	0,41%	2.262	0,41%	-1,41%
Ajuste de avaliação patrimonial	61.418	11,29%	62.628	11,34%	-1,93%
Prejuízos acumulados	(248.982)	-45,76%	(253.283)	-45,88%	-1,70%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**544.048**	**100,00%**	**552.072**	**100,00%**	**-1,45%**



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	2T11	Análise Vertical 2T11	2T10	Análise Vertical 2T10	Análise Horizontal 2T11 x 2T10
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**86.038**	**100,00%**	**75.841**	**100,00%**	**13,45%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(70.632)**	**-82,09%**	**(58.305)**	**-76,88%**	**21,14%**
LUCRO BRUTO	**15.406**	**17,91%**	**17.536**	**23,12%**	**-12,15%**
Despesas com vendas	(5.562)	-6,46%	(5.835)	-7,69%	-4,68%
Gerais e administrativas	(6.725)	-7,82%	(4.918)	-6,48%	36,74%
Outras receitas operacionais	5.621	6,53%	820	1,08%	585,49%
Outras despesas operacionais	(1.827)	-2,12%	(5)	-0,01%	36440,00%
LUCRO OPERACIONAL	**6.913**	**8,03%**	**7.598**	**10,02%**	**-9,02%**
Despesas financeiras	(5.143)	-5,98%	(6.989)	-9,22%	-26,41%
Receitas financeiras	4.827	5,61%	3.562	4,70%	35,51%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**6.597**	**7,67%**	**4.171**	**5,50%**	**58,16%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(579)	-0,67%	(309)	-0,41%	87,38%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	188	0,22%	(187)	-0,25%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(391)**	**-0,45%**	**(496)**	**-0,65%**	**-21,17%**
LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES CONTINUADAS	**6.206**	**7,21%**	**3.675**	**4,85%**	**68,87%**
RESULTADO LÍQ DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**-**	**0,00%**	**(21)**	**-0,03%**	**n/a**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**6.206**	**7,21%**	**3.654**	**4,82%**	**69,84%**

Demonstrações do Resultado Acumulado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	30/06/2011	Análise Vertical 2011	30/06/2010	Análise Vertical 2010	Análise Horizontal 2011 x 2010
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**146.756**	**100,00%**	**149.085**	**100,00%**	**-1,56%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(121.323)**	**-82,67%**	**(117.850)**	**-79,05%**	**2,95%**
LUCRO BRUTO	**25.433**	**17,33%**	**31.235**	**20,95%**	**-18,58%**
Despesas com vendas	(10.108)	-6,89%	(9.698)	-6,51%	4,23%
Gerais e administrativas	(13.386)	-9,12%	(10.268)	-6,89%	30,37%
Outras receitas operacionais	8.108	5,52%	1.818	1,22%	345,98%
Outras despesas operacionais	(5.648)	-3,85%	(1.426)	-0,96%	296,07%
LUCRO OPERACIONAL	**4.399**	**3,00%**	**11.661**	**7,82%**	**-62,28%**
Despesas financeiras	(10.133)	-6,90%	(13.893)	-9,32%	-27,06%
Receitas financeiras	8.878	6,05%	7.550	5,06%	17,59%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**3.144**	**2,14%**	**5.318**	**3,57%**	**-40,88%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(579)	-0,39%	(2.043)	-1,37%	-71,66%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	486	0,33%	(964)	-0,65%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(93)**	**-0,06%**	**(3.007)**	**-2,02%**	**-96,91%**
LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES CONTINUADAS	**3.051**	**2,08%**	**2.311**	**1,55%**	**32,02%**
RESULTADO LÍQ DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	**-**	**0,00%**	**(849)**	**-0,57%**	**n/a**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**3.051**	**2,08%**	**1.462**	**0,98%**	**108,69%**

Demonstração do Fluxo de Caixa - Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 30 de junho de 2010

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	Jun/2011	Jun/2010
(Em milhares de reais)		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	**3.144**	**5.318**
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	**19.507**	**12.198**
Prejuizo das operações descontinuadas	-	(849)
Depreciação e amortização	7.059	7.039
Provisões	6.238	(2.706)
Resultado na Venda do Imobilizado	-	(7)
Custo do imobilizado/intangível baixados	1	3
Encargos sobre empréstimos e debêntures	6.655	8.044
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(446)	674
Redução (aumento) nas contas de ativos	**(3.226)**	**(19.319)**
Contas a receber de clientes	3.720	(2.450)
Estoques	(7.527)	(13.349)
Impostos a recuperar	(473)	2.368
Outros créditos	1.054	(5.888)
Aumento (redução) nas contas de passivos	**(14.142)**	**7.608**
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(1.660)	2.927
Salários e Férias	(2.402)	2.107
Impostos a recolher	(1.157)	(3.774)
Receita diferida	4.599	15.716
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(7.347)	(7.827)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	1.059	73
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(316)	(611)
Outras contas a pagar	(6.339)	(1.003)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(579)	-
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**5.283**	**5.805**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(8.504)	(6.614)
Recebimento venda imobilizado	-	7
Aplicações de longo prazo	(181)	(3.183)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(8.685)**	**(9.790)**
Pagamentos de empréstimos	(13.967)	(3.495)
Empréstimos tomados	4.189	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**(9.778)**	**(3.495)**
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	**(13.180)**	**(7.480)**
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	**116.025**	**75.994**
Caixa no final do período	**102.845**	**68.514**
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	**(13.180)**	**(7.480)**

Demonstração do Valor Adicionado - DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	Jun/2011	Jun/2010
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	243.852	176.399
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	224	121
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(164.149)	(95.960)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(20.461)	(26.357)
Valor adicionado bruto	**59.466**	**54.203**
Depreciação, amortização e exaustão	**(7.059)**	**(7.039)**
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	**52.407**	**47.164**
Valor adicionado recebido em transferência	**16.670**	**9.596**
Receitas financeiras	8.925	7.631
Imposto de renda e contribuição social diferidos	486	(964)
Outras	7.259	2.929
Valor adicionado total a distribuir	**69.077**	**56.760**
Distribuição do valor adicionado	**69.077**	**56.760**
Empregados	**24.425**	**21.750**
Remuneração direta	18.021	15.631
Benefícios	2.729	2.447
FGTS	1.453	1.333
Honorários da administração	1.238	1.457
Outros	984	882
Tributos	**22.553**	**14.182**
Federais	14.106	15.436
Estaduais	8.333	(1.330)
Municipais	114	76
Remuneração de capitais de terceiros	**19.048**	**19.366**
Juros e outros encargos financeiros	8.792	12.899
Aluguéis	2.626	1.050
Comissões	4.304	3.914
Outras	3.326	1.503
Remuneração de capitais próprios	**3.051**	**1.462**
Lucro (prejuízo) do exercício	3.051	1.462

Notas Explicativas

Kepler Weber S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Seu objeto social é exercido diretamente no que se refere às atividades de comércio exterior (*Trading Company*) e indiretamente, através de suas controladas, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças de reposição e serviços de assistência técnica.

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como "a Companhia" e individualmente como "entidades da Companhia").

2 Entidades da Companhia

As informações trimestrais consolidadas incluem a controladora, Kepler Weber S.A., e suas controladas, estabelecidas no Brasil e a seguir relacionadas:

	Porcentagem da Participação	
	Jun/2011	Dez/2010
Kepler Weber Industrial S.A.	100%	100%
Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	99,9975%	99,9975%

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem as informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e as informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo como CPC 21 e com a norma internacional *IAS 34 - Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como foram preparadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e suas controladas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a ldo em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 12 de agosto de 2011.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota 17 - classificação de propriedades para investimento

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 14 - impostos diferidos
- Notas 17 e 18 – vida útil de bens do ativo imobilizado e de propriedades para investimento
- Nota 19 - recuperabilidade de custos de desenvolvimento
- Nota 26 - contingências

Notas Explicativas

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente aos períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle ou controle compartilhado se inicia até a data em que deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com entidades investidas e registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na entidade investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das entidades da Companhia (Real) pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia e suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, exceto aquelas vinculadas à prestação de fianças, conforme mencionado na nota explicativa 10. Os itens de caixa e equivalentes de caixa são registrados pelo valor justo por meio de resultado.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(iii) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

A Companhia possui ações preferenciais de duas classes: A e B.

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável, ou somente resgatável à escolha da Companhia.

Ações preferenciais de classe A e B não dão direito a voto e possuem as seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital, e (b) conversibilidade, a qualquer momento, por opção dos seus respectivos titulares à época da conversão, em ações ordinárias na proporção de uma ação ordinária por cada ação preferencial.

Adicionalmente, as ações preferenciais de classe A gozarão do direito de receber um dividendo, por ação preferencial de classe “A”, pelo menos 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

As ações preferenciais de classe B possuíam condição de resgate obrigatório no caso de alienação do controle da controlada Kepler Weber Inox Ltda., imediatamente após sua alienação, conforme descrito na nota explicativa 29.

Considerando a condição de resgate, as ações preferenciais de classe B foram classificadas como passivo financeiro, sendo reclassificadas posteriormente como capital social caso o detentor da ação utilize seu direito de conversão em ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

(iv) Instrumentos financeiros compostos

Os instrumentos financeiros compostos emitidos pela Companhia abrangem debêntures conversíveis que podem ser convertidas em capital a critério do titular, e o número de ações a ser emitido não varia com as mudanças em seus valores justos.

O componente passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente pelo valor justo de um passivo semelhante que não tenha uma opção de conversão de patrimônio líquido. O componente do patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo. Eventuais custos de transação diretamente atribuíveis são alocados para os componentes de passivos e patrimônio líquido proporcionalmente aos seus valores contábeis iniciais.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

Juros, dividendos, perdas e ganhos relacionados ao passivo financeiro são reconhecidos no resultado. As distribuições feitas para acionistas são reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de qualquer benefício fiscal.

(v) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação anteriormente efetuada no BR GAAP.

A Companhia e suas controladas optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a Companhia não alterará sua política de dividendos.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado, quando parte integrante da funcionalidade de determinado equipamento, é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.
Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas Explicativas

(ii) Reclassificação para propriedades para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é reclassificada como propriedade para investimento. A Companhia e suas controladas adotam a política de manter o método do custo para mensuração das propriedades para investimento.

(iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos das manutenções eventuais, que não geram benefício econômico ao bem, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iv) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia e suas controladas irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Os terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

- Edificações e benfeitorias 50 anos
- Máquinas e equipamentos 25 anos
- Móveis e utensílios 10 anos
- Equipamentos de informática 5 anos
- Outros equipamentos 5 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Ativos intangíveis

(i) Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando à produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo

Notas Explicativas

para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização foi 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e suas controladas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iv) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos é a seguinte:

- Custos de desenvolvimento capitalizados 5 anos

f. Propriedade para investimento

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, ou fornecimento de produtos, ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo.

Os custos são os gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de uma propriedade para investimento. Os custos das propriedades para investimento construídas pelo proprietário incluem os gastos com material e mão de obra direta e, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Quando um bem deixa de ter a característica específica de uma propriedade para investimento ela é reclassificada para o ativo imobilizado.

A depreciação decorrente da utilização do método de custo para mensuração de propriedade para investimento é calculada da mesma forma mencionada anteriormente no item (d) Imobilizado.

Notas Explicativas

O imobilizado arrendado para utilização no curso normal das operações de uma controlada está reconhecida como propriedade para investimento na balanço patrimonial da controladora, mas é reclassificada para o ativo imobilizado nas demonstrações financeiras consolidadas.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio ponderado que inclui gastos incorridos na aquisição de matéria-prima, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos gastos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h. Redução ao valor recuperável de ativos

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individual são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia e suas controladas utilizam tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas e se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto.

Notas Explicativas

Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não os estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

i. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia e suas controladas. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos, ativos de benefícios a empregado e propriedade para investimento, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia e suas controladas. As perdas por redução ao valor recuperável apurados na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidas no resultado. Os ganhos não são reconhecidos quando excedem qualquer perda cumulativa por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida.

Intangíveis e imobilizado quando classificados como mantidos para venda não são amortizáveis ou depreciáveis.

j. Benefícios a empregados

(i) Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida, cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período na qual o empregado presta o serviço, são descontadas aos seus valores presentes.

(ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação

Notas Explicativas

legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e suas controladas têm uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

l. Receita operacional

(i) Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

(ii) Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das informações trimestrais. O estágio de conclusão é avaliado por referência a pesquisas de trabalhos realizados.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas na venda de silos e equipamentos para armazenagem e, em determinadas situações, na montagem destes silos e equipamentos. Quando duas ou mais atividades geradoras de receita ou a entrega dos produtos vendidos são realizados sob um mesmo acordo, cada componente, que é considerado uma unidade de medida, é registrado individualmente. A alocação da contraprestação de receitas para cada componente é baseada nos valores justos relativos de cada componente. Caso o valor justo de um item entregue não seja mensurável de maneira confiável, então a receita operacional é alocada baseada na diferença entre a contraprestação total do acordo e o valor justo do item não entregue.

(iii) Receita de aluguel

A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de aluguéis, pelo período do arrendamento.

Notas Explicativas

m. Subvenção governamental

As subvenções governamentais são reconhecidas inicialmente como receita diferida pelo valor justo e apropriadas ao resultado somente quando existe razoável garantia de que elas serão recebidas e que a Companhia e suas controladas irão cumprir as condições associadas com a subvenção. Subvenções que visam compensar a Companhia e suas controladas por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas.

n. Pagamento de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Determinando se um contrato contém um arrendamento

No começo de um contrato a Companhia e suas controladas definem se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito à Companhia e suas controladas de controlar o uso do ativo subjacente.

A Companhia e suas controladas separam, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos.

o. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras, incluindo aplicações financeiras com prazo de carência específico para resgate. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições de dividendos ou juros sobre capital próprio recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Os custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

p. Imposto de renda e contribuição social

(i) Corrente

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de

Notas Explicativas

R$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

(ii) Diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

Os valores apresentados consideram a adoção ao Regime Tributário Transitório ("RTT"), pela Companhia e suas controladas, facultativo nos exercícios anteriores a 2008 e 2009 e obrigatório a partir do ano-calendário 2010, conforme Lei nº 11.941/09, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações na legislação societária brasileira, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela própria Lei nº11.941/09 que converteu a Medida Provisória nº 449/08. Os efeitos fiscais temporários, quando aplicável, gerados por RTT estão apurados e apresentados no imposto de renda e contribuição social diferidos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

q. Operações descontinuadas

Uma operação descontinuada é um componente do negócio da Companhia e suas controladas que representa uma importante linha de negócio individual ou área geográfica de operações que foi alienada, ou está mantida para venda, ou que é uma subsidiária adquirida exclusivamente com vistas à revenda. A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de resultados abrangentes são reapresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

Notas Explicativas

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

s. Segmento operacional

Um segmento operacional é um componente da Companhia e suas controladas que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia e suas controladas. A Administração da Companhia considera todas as operações da Companhia e suas controladas em um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho.

Outras informações, como informações sobre produto e serviço, informações sobre área geográfica e informações sobre os principais clientes são divulgados conforme requeridos no CPC 22 e IFRS 8.

t. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia e suas controladas elaboraram demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

Notas Explicativas

6 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia e suas controladas apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de crédito
- risco de liquidez
- risco de mercado
- risco operacional
- risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, políticas e processos para a mensuração, gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Companhia e suas controladas. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia e suas controladas são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

a. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte falhe em cumprir com suas obrigações financeiras contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia e suas controladas de clientes e de outros créditos.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a Administração também considera a demografia da base de clientes, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito. Geograficamente não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas estabeleceram uma política de crédito sob a qual todo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente. Esta analise é efetuada através de um Comitê de Crédito. As aprovações de créditos são estabelecidas para cada cliente de acordo com a capacidade de pagamento e pontualidade, histórico de compra junto à Companhia e suas controladas e avaliação cadastral, referências bancárias e comerciais.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os mesmos são agrupados de acordo com suas características de crédito, localização geográfica, tipo de indústria, maturidade e existência de

Notas Explicativas

dificuldades financeiras anteriores, incluindo se são pessoa física, produtores agrícolas, ou, jurídica, cooperativas agrícolas, e *trading companies*.

A Companhia e suas controladas operam basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente e o risco de crédito é do agente financeiro.

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável e que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos quando aplicável.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas constantemente monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional e na otimização de seu retorno de caixa sobre investimentos. A Companhia e suas controladas garantem que possuem saldo em tesouraria suficientes para superar suas necessidades de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, impactam nos ganhos da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

Derivativos

A Companhia e suas controladas possuem política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto referem-se a contratos de venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento, conforme demonstrado na nota explicativa 28.

Notas Explicativas

Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI, TJLP e Cesta de Moedas (UMBND).

Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e suas controladas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e das suas controladas. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Exposição a preços de matéria-prima

O aço é a matéria-prima principal da Companhia e suas controladas e tem seus preços expostos a flutuações do mercado nacional e internacional.
Em relação ao mercado local, a Companhia e suas controladas procuram repassar essas oscilações de preço da matéria-prima tendo em vista uma perspectiva de médio e longo prazo.

d. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional, visando evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, buscar eficácia de custos e evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia e suas controladas para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Código de ética e conduta;
- Padrões éticos e comerciais;
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Notas Explicativas

e. Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas realizam para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos, financiamento e debêntures.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do trimestre é apresentada a seguir:

Controladora	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Total do passivo	133.739	140.675
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(2.821)	(2.360)
Dívida líquida (A)	**130.918**	**138.315**
Total do patrimônio líquido (B)	271.713	268.653
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 (A/B)	48%	51%

Consolidado	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Total do passivo	272.336	283.419
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(102.845)	(116.025)
Dívida líquida (A)	**169.491**	**167.394**
Total do patrimônio líquido (B)	271.713	268.653
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 (A/B)	62%	62%

7 Informações por segmento

A Administração da Companhia considera todas as suas operações como um mesmo segmento operacional para decisões sobre os recursos a serem alocados e para avaliação de seu desempenho.

Para informações de receita sobre produtos e serviços, a Companhia divulga os seguintes produtos e serviços agregados: armazenagem, armazenagem especial, peças e serviços e exportação.

a. Informações sobre produtos e serviços (consolidado)

As receitas para cada grupo de produtos e serviços relevantes estão apresentadas abaixo:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Jun/2011	**Jun/2010**
Armazenagem	86.588	104.618
Armazenagem especial	21.436	11.063
Exportações	32.952	29.446
Peças e serviços	5.780	3.958
Total	**146.756**	**149.085**

b. Informações geográficas

Todos os ativos da Companhia e suas controladas estão localizados no Brasil. As receitas líquidas internas e externas por país ou região geográfica relevantes estão apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	Jun/2011	**Jun/2010**
Mercado doméstico	113.806	119.638
Uruguai	6.972	6.956
Paraguai	8.932	6.232
Venezuela	3.410	7.522
Chile	1.467	658
Bolívia	517	2.227
Egito	-	930
Argentina	1.348	151
República Dominicana	205	1.445
Equador	2.799	1.142
Peru	510	965
Estados Unidos	1.695	167
Cuba	19	742
Guiana	3.607	258
Angola	1.211	2
Africa do Sul	23	-
Itália	3	-
Síria	-	47
Panamá	-	2
Portugal	-	1
Grécia	1	-
Uganda	117	-
Moçambique	114	-
Total	**146.756**	**149.085**

c. Informações sobre principais clientes

As receitas líquidas do principal cliente da Companhia e suas controladas representam aproximadamente 12,17%, montando em R$ 17.865 entre 01 de janeiro e 30 de junho de 2011 (mesmo período de 2010: 6,46% R$ 9.631) do total das receitas da Companhia e suas controladas. Demais receitas são oriundas de diversos clientes, sendo que nenhum deles representa mais de 5% da receita líquida total da Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

8 Operações descontinuadas

No dia 28 de outubro de 2010 a controlada Kepler Weber Industrial S.A. incorporou a Kepler Weber Inox Ltda., empresa anteriormente controlada diretamente pela Kepler Weber S.A., com versão de seu patrimônio líquido a valor contábil. Posteriormente à incorporação, as operações da Kepler Weber Inox Ltda. foram descontinuadas, sendo que suas operações foram apresentadas separadamente em relação às operações em continuidade da Companhia e suas controladas. Os ativos incorporados não foram integralmente alienados até 30 de junho de 2011 e foram classificados como ativos mantidos para venda conforme mencionado na nota explicativa 9. A administração desenvolveu um plano de venda desta divisão, seguindo uma decisão estratégica em focar nas capacidades-chave da Companhia e suas controladas.

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Jun/2010	Jun/2011	Jun/2010
Resultado das operações descontinuadas				
Receitas	-	-	-	2.859
Despesas	-	-	-	(3.708)
Resultado da equivalência patrimonial	-	(849)	-	-
Resultado antes dos impostos	-	-	-	(849)
Resultado do exercício	-	(849)	-	(849)

O efeito no fluxo de caixa está demonstrado abaixo:

	Controladora e consolidado	
Fluxo de caixa de operações descontinuadas	Jun/2011	Jun/2010
Caixa líquido das atividades operacionais	-	13
Caixa líquido proveniente de operações descontinuadas	-	13

9 Ativos mantidos para venda

Os ativos líquidos da operação da Kepler Weber Inox Ltda. foram classificados como ativo mantido para venda, referente ao imobilizado, pelo valor original na descontinuação das operações, no montante de R$ 1.736.

10 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Caixa e bancos	10	21	487	1.598
Aplicações financeiras	2.811	2.339	102.358	114.427
	2.821	**2.360**	**102.845**	**116.025**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Aplicações financeiras	3.458	3.277	3.458	3.277
	3.458	**3.277**	**3.458**	**3.277**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas não possuem restrições para uso, com exceção da aplicação financeira de longo prazo, registrada no ativo não circulante, no valor de R$ 3.458, a qual foi vinculada a garantia de prestação de fiança, junto ao Banco do Brasil.

Notas Explicativas

Aplicações financeiras

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB pós-fixados, os quais estão vinculados à variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia e suas controladas, exceto aquelas vinculadas à prestação de fianças, conforme mencionado acima.

			Controladora		Consolidado	
	Taxa		Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
CDB	20,0%	CDI	573	6	877	2.441
CDB	100,0%	CDI	5.696	5.610	24.837	32.424
CDB	100,2%	CDI	-	-	9.133	13.105
CDB	100,6%	CDI	-	-	-	570
CDB	100,8%	CDI	-	-	3.292	5.014
CDB	101,0%	CDI	-	-	3.250	3.079
CDB	101,3%	CDI	-	-	3.473	3.289
CDB	101,5%	CDI	-	-	5.014	4.749
CDB	102,0%	CDI	-	-	10.213	7.815
CDB	102,1%	CDI	-	-	7.653	7.245
CDB	102,5%	CDI	-	-	5.485	5.191
CDB	103,0%	CDI	-	-	6.976	6.600
CDB	104,0%	CDI	-	-	15.487	14.707
CDB	105,0%	CDI	-	-	1.443	1.364
CDB	110,0%	CDI	-	-	8.683	10.111
Total			**6.269**	**5.616**	**105.816**	**117.704**

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 28.

11 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
Circulante	**Jun/2011**	**Dez/2010**	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Clientes a receber - mercado interno	-	-	30.076	28.841
Clientes a receber - exterior	594	660	3.190	7.665
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(495)	(554)	(3.467)	(3.690)
Ajuste a valor presente	-	-	(57)	(55)
Total	**99**	**106**	**29.742**	**32.761**

	Controladora		Consolidado	
Não circulante	**Jun/2011**	**Dez/2010**	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Clientes a receber - mercado interno	-	-	4.027	5.088
Ajuste a valor presente	-	-	(258)	(394)
Total	**-**	**-**	**3.769**	**4.694**

O ajuste a valor presente é calculado para as operações de longo prazo, utilizando como base a diferença entre a taxa de correção por inflação considerada nas operações e a taxa total de juros projetada pela administração considerando as características da operação apresentada.

A taxa utilizada pela Companhia para operação de longo prazo objeto de ajuste a valor presente é calculada com base na diferença entre a taxa média pós fixada de outras operações financeiras de

Notas Explicativas

longo prazo contratadas pela Companhia e a projeção de índice de correção monetária prevista contratualmente, por inflação. Para o trimestre findo em 30 de junho de 2011 esta taxa foi apurada em aproximadamente 4%.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	**Dez/2010**	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Valores vencidos				
Até 30 dias	-	-	950	4.772
31 a 60 dias	-	-	591	237
61 a 90 dias	-	-	179	297
91 a 120 dias	-	-	1.028	345
121 a 150 dias	-	-	37	42
151 a 180 dias	-	-	29	110
mais de 181 dias	594	660	4.077	4.433
	594	**660**	**6.891**	**10.236**
A vencer				
Até 30 dias	-	-	5.345	8.454
31 a 60 dias	-	-	1.520	12.159
61 a 90 dias	-	-	11.008	3.914
91 a 120 dias	-	-	2.364	4.320
121 a 150 dias	-	-	2.567	957
151 a 180 dias	-	-	1.928	224
mais de 181 dias	-	-	5.670	1.330
	-	**-**	**30.402**	**31.358**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(495)	(554)	(3.467)	(3.690)
Ajuste a valor presente	-	-	(315)	(449)
Total Líquido	**99**	**106**	**33.511**	**37.455**

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Administração acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação ao saldo consolidado das contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias, 84,07% do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia e suas controladas, e estão relacionados a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia e suas controladas. Para os demais saldos vencidos a Administração realiza a avaliação individual dos casos identificado e realiza a provisão para créditos de liquidação duvidosa para os casos avaliados com provável risco de perda.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 28.

Notas Explicativas

12 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Produtos acabados	-	-	37.581	28.656
Produtos em elaboração	-	-	3.521	2.409
Matérias-primas	-	-	33.175	34.398
Mercadorias para revenda	-	69	-	68
Provisão para perdas	-	-	(5.974)	(5.364)
Total	**-**	**69**	**68.303**	**60.167**

A Companhia e suas controladas constituem provisão para perdas calculada sobre os itens obsoletos ou de baixa rotatividade, apurados pelo seu valor realizável líquido, registrando-a diretamente no resultado do exercício (nota explicativa 32).

13 Impostos a recuperar

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	4.359	7.200
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	-	-	2.813	2.893
PIS/COFINS a recuperar	-	-	70	115
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	1.943	3.753	2.679	4.437
Outros	-	-	1	13
Total	**1.943**	**3.753**	**9.922**	**14.658**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	18.937	18.681
PIS/COFINS a recuperar	-	-	3.604	153
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	-	-	-	254
Outros	-	-	100	100
Provisão ICMS cuja realização não está assegurada	-	-	(1.418)	(3.174)
Total	**-**	**-**	**21.223**	**16.014**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação.

- A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possui provisão para perda na realização de ICMS a recuperar no valor de R$ 1.418, em 30 de junho de 2011 (R$ 3.174 em 31 de dezembro de 2010). O valor mencionado refere-se a créditos de ICMS, sobre os quais a Companhia não vislumbra possibilidade de realização neste momento. Dessa forma o saldo de créditos fiscais acumulados de ICMS está ajustado aos prováveis valores de realização, os quais estão suportados pelas projeções de faturamento e lucratividade para os próximos 04 anos e por ações que vêm sendo priorizadas no sentido de permitir a utilização dos créditos fiscais acumulados.

Notas Explicativas

Os estudos da Administração indicam que os saldos de ICMS a recuperar serão realizados conforme demonstrado a seguir:

Exercício	Valor	% de Realização
2011	4.359	19,9%
2012	7.200	32,9%
2013	7.200	32,9%
2014	3.119	14,3%
Total	**21.878**	**100%**

- COFINS, PIS e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas, utilizadas em produtos exportados e venda de produtos tributados à alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou mediante pedidos de ressarcimento.

- Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores, ou na forma de antecipação no exercício corrente, e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.

14 Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico apreciado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A partir de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez 10 anos a controlada Kepler Weber Industrial S.A. passou a reconhecer em 2007, parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição Social sobre lucro líquido, apurados a partir de 2005. Em 30 de junho de 2011, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de R$ 84.794 (R$ 85.027 em 31 de dezembro de 2010).

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 30 de junho de 2011 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2011	2.904	1.046	3.950	4,66%
2012	3.853	1.387	5.240	6,18%
2013	4.819	1.735	6.554	7,72%
2014	5.846	2.105	7.951	9,38%
De 2015 à 2020	44.920	16.179	61.099	72,06%
Total	**62.342**	**22.452**	**84.794**	**100,00%**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Ativo não circulante				
Base negativa de imposto de renda e contribuição social	-	-	84.794	85.027
Total	**-**	**-**	**84.794**	**85.027**
Passivo não circulante				
Reserva de reavaliação a realizar	1.109	1.115	1.228	1.234
Ajuste de avaliação patrimonial - custo atribuído	19.136	19.397	31.612	32.263
Reserva de bônus debêntures	1.588	1.588	1.588	1.588
Depreciação vida útil	77	77	2.744	2.744
Capitalização de juros	-	-	264	264
Total	**21.910**	**22.177**	**37.436**	**38.093**

As movimentações de imposto de renda e contribuição social diferidos durante os exercícios demonstrados foram integralmente reconhecidas no resultado.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía saldo de prejuízo fiscal a compensar e base negativa da contribuição social, que não foram base de registro de imposto de renda e contribuição social diferidos:

Consolidado	Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Kepler Weber S.A. (controladora)	(97.376)	(33.108)
Kepler Weber Industrial S.A. (controlada) - parcela não reconhecida	(58.942)	(20.040)

Além dos montantes acima, as seguintes diferenças temporárias não foram reconhecidas pela Companhia e suas controladas:

Controladora	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	495	168
Provisão para contingências	189	64
Outras provisões	161	55
Total	**845**	**287**

Notas Explicativas

Consolidado	Diferenças temporárias não reconhecidas de imposto de renda e contribuição social	Imposto de renda e contribuição social diferidos
Provisão para devedores duvidosos	3.467	1.179
ICMS parcela não realizável	1.418	482
Provisão para obsolecência de estoques	5.974	2.031
Provisão de comissões a pagar	621	211
Provisão de fretes a pagar	979	333
Provisão para contingências	6.635	2.256
Provisão de garantias	429	146
Provisão dissídio	1.048	356
Outras provisões	1.436	488
Total	**22.007**	**7.482**

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos não foram reconhecidos com relação a estes itens, pois não há neste momento evidências de que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia possa utilizar os benefícios destes.

15 Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R$ 4.672 em 30 de junho de 2011 (R$ 4.138 em 31 de dezembro de 2010) relativos a demandas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas.

	Controladora	
	Depósitos judiciais	
Itens	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	134	130
Reclamações cíveis	494	493
	628	**623**

	Consolidado	
	Depósitos judiciais	
Itens	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	1.920	1.469
Contingências tributárias	308	308
Reclamações cíveis	2.444	2.361
	4.672	**4.138**

Notas Explicativas

16 Investimentos

A Kepler Weber S.A. (controladora) possui investimentos nas seguintes empresas:

Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi (RS), e com filial em Campo Grande (MS), que efetua a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação, exportação e comércio de peças de reposição.

Kepler Weber Peças e Serviços Ltda., sediada em Panambi (RS), que efetua a comercialização de peças, representação, intermediação e prestação de serviços. No momento e durante o trimestre findo em 30 de junho de 2011 esta controlada não operou, tendo apresentado movimentação patrimonial neste trimestre relativa ao recebimento de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL de exercícios anteriores.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

a. Informações de controladas

	30/06/2011	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.
Participação	100%	99,9975%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	399.990
Ativos circulantes	212.163	344
Ativos não circulantes	253.942	1.927
Total de ativos	466.106	2.271
Passivos circulantes	86.183	57
Passivos não circulantes	57.254	-
Total de passivos	143.437	57
Patrimônio líquido	322.669	2.214
Receita	146.756	184
Despesas	140.327	56
Lucro operações normais	6.429	128
Equivalência patrimonial	6.429	128

Notas Explicativas

	31/12/2010	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.
Participação	100%	99,9975%
Quantidade de ações ou quotas	256.733.319	399.990
Ativos circulantes	222.361	-
Ativos não circulantes	250.091	2.087
Total de ativos	472.452	2.087
Passivos circulantes	88.147	-
Passivos não circulantes	57.574	-
Total de passivos	145.721	-
Patrimônio líquido	326.731	2.087
Receita	366.081	-
Despesas	328.390	-
Lucro ou prejuízo operações normais	37.691	-
Lucro ou prejuízo operações descontinuadas	(2.232)	-
Equivalência patrimonial	35.459	-

b. Movimentação dos investimentos

	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Kepler Weber Inox Ltda.	Total
Saldo no início em 01/01/2010	**294.552**	**2.086**	**15.741**	**312.379**
Distribuição de dividendos	-	-	(10.647)	(10.647)
Incorporação da Kepler Weber Inox Ltda.	2.862	-	(2.862)	-
Juros sobre capital próprio	(8.374)	-	-	(8.374)
Lucro líquido do exercício	37.691	-	(2.232)	35.459
Saldo final em 31/12/2010	**326.731**	**2.086**	**-**	**328.817**
Distribuição de dividendos	(10.491)	-	-	(10.491)
Lucro do exercício	6.429	128	-	6.557
Saldo final em 30/06/2011	**322.669**	**2.214**	**-**	**324.883**

Notas Explicativas

17 Propriedades para investimento

a. Composição de propriedades para investimento

A composição do saldo de propriedades para investimento está demonstrada abaixo:

		Controladora			
	Taxa de			Jun/2011	Dez/2010
	depreciação média	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Itens	**ponderada % a.a.**				
Terrenos		20.117	-	20.117	20.117
Prédios e benfeitorias		59.664	(12.799)	46.865	47.750
Instalações		3.418	(3.067)	351	514
Total		**83.199**	**(15.866)**	**67.333**	**68.381**

		Consolidado			
	Taxa de			Jun/2011	Dez/2010
	depreciação média	Custo	Depreciação	Valo Líquido	Valor Líquido
Itens	**ponderada % a.a.**				
Terrenos		9.295	-	9.295	9.295
Prédios e benfeitorias	**2%**	4.074	(64)	4.010	4.034
Total		**13.369**	**(64)**	**13.305**	**13.329**

b. Movimentação do valor residual líquido de propriedades para investimento

	Controladora	Consolidado
	Jun/2011	Jun/2011
Saldo Inicial	**68.381**	**13.329**
Depreciação	(1.048)	(24)
Saldo Final	**67.333**	**13.305**

Não houve adições ou baixas em propriedades para investimento durante o semestre findo em 30 de junho de 2011.

Na controladora, as propriedades para investimento incluem imóveis arrendados para a controlada Kepler Weber Industrial S.A. e imóveis comerciais que são arrendados para terceiros. No consolidado estão refletidos no resultado somente os ganhos auferidos dos imóveis arrendados para terceiros. Os períodos de arrendamento variam de acordo com os contratos firmados com os arrendatários. Não há inadimplência de locatários.

A Companhia adotou o custo atribuído para a mensuração das propriedades para investimento em 1º de janeiro de 2009. Considerando que não houve variações substanciais nas premissas utilizadas para mensuração do valor justo das propriedades para investimentos utilizados na adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009, os valores apresentados pelo método de custo estão mensurados a valores próximos do valor justo em cada data base.

Em 01 de janeiro de 2009 a média de vida útil remanescente estimada foi de 28 anos.

Notas Explicativas

Em relação às propriedades arrendadas para terceiros, a Companhia reconheceu receitas de aluguel no montante de R$ 147 no semestre findo em 30 de junho de 2011 (R$ 114 em 30 de junho de 2010).

18 Imobilizado

a. Composição do ativo imobilizado

A composição do ativo imobilizado em 30 de junho de 2011 está apresentada a seguir:

		Controladora			
	Taxa de depreciação média			Jun/2011	Dez/2010
Itens	ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Máquinas e equipamentos	10%	260	(260)	-	-
Móveis e utensílios	10%	236	(214)	22	26
Equipamentos de informática	20%	320	(320)	-	-
Total		**816**	**(794)**	**22**	**26**

		Consolidado			
	Taxa de depreciação média			Jun/2011	Dez/2010
Itens	ponderada % a.a.	Custo	Depreciação	Valo Líquido	Valor Líquido
Terrenos		11.262	-	11.262	11.262
Prédios e benfeitorias	2%	95.724	(22.180)	73.544	75.200
Instalações	10%	17.780	(12.627)	5.153	6.375
Máquinas e equipamentos	7%	134.990	(61.703)	73.287	77.157
Móveis e utensílios	10%	4.613	(3.295)	1.318	1.465
Veículos	18%	221	(165)	56	60
Equipamentos de informática	21%	7.016	(6.818)	198	385
Imobilizações em andamento		20.602	-	20.602	12.786
Total		**292.208**	**(106.788)**	**185.420**	**184.690**

b. Movimentação do custo e depreciação

A movimentação do valor residual líquido do ativo imobilizado da Companhia e das suas controladas está apresentada abaixo:

		Controladora		
				Jun/2011
Itens	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2010	Depreciação	Valor residual líquido em 30/06/2011
Móveis e utensílios	10%	26	(4)	22
Total		**26**	**(4)**	**22**

Notas Explicativas

									Consolidado
	Taxa de depreciação média ponderada % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2010	Adições	Baixas	Depreciação	Crédito Pis/Cofins (a)	Transferências	Capitalização Juros	Jun/2011 Valor residual líquido em 30/06/2011
Itens									
Terrenos		11.262	-	-	-	-	-	-	11.262
Prédios e benfeitorias	2%	75.200	-	-	(1.656)	-	-	-	73.544
Instalações	10%	6.375	-	-	(815)	-	(407)	-	5.153
Máquinas e equipamentos	7%	77.157	-	(1)	(2.724)	(1.744)	599	-	73.287
Móveis e utensílios	10%	1.465	-	-	(161)	-	15	-	1.318
Veículos	18%	60	-	-	(3)	-	-	-	57
Equipamentos de informática	21%	385	-	-	(187)	-	-	-	198
Imobilizações em andamento		12.786	7.732	-	-	-	(223)	307	20.602
Total		**184.690**	**7.732**	**(1)**	**(5.547)**	**(1.744)**	**(17)**	**307**	**185.420**

(a) Recuperação de Créditos de PIS e COFINS sobre máquinas e equipamentos adquiridos no período de junho de 2006 a março de 2011.

c. Reavaliações de anos anteriores

	Controladora					
	Jun/2011			Dez/2010		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.069	-	3.069	3.069	-	3.069
Prédios	7.031	(6.644)	387	7.031	(6.603)	428
Total	**10.100**	**(6.644)**	**3.456**	**10.100**	**(6.603)**	**3.497**

	Consolidado					
	Jun/2011			Dez/2010		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.419	-	3.419	3.419	-	3.419
Prédios	7.579	(6.644)	935	8.190	(7.214)	976
Total	**10.998**	**(6.644)**	**4.354**	**11.609**	**(7.214)**	**4.395**

As reavaliações ocorreram em anos anteriores a 1° de janeiro de 2009.

Os montantes referentes a terrenos e edificações classificados como propriedades para investimento estão apresentados na nota explicativa 17.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os montantes de ajustes de custo atribuído, registrados em conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, estão constituídas às alíquotas vigentes e estão registradas no passivo não circulante.

Garantias

O valor contábil dos bens em garantia em 30 de junho de 2011 totaliza R$ 57.024, e destes, R$ 45.988 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 11.036 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio (em 31 de dezembro de 2010 totalizavam R$ 50.621, R$ 39.950 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 10.671 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio).

Bens com operações temporariamente paralisadas

Em 30 de junho de 2011, há bens do ativo imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. com valor residual de R$ 9.738 que se encontram com suas operações temporariamente paralisadas (R$ 8.850 em 31 de dezembro de 2010). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos destes ativos.

Notas Explicativas

Ociosidade do ativo imobilizado

Em 30 de junho de 2011, a depreciação vinculada à ociosidade anormal do imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. montou em R$ 403 (R$ 1.228 em 30 de junho de 2010). Este montante foi registrado no resultado do exercício como despesa. (nota explicativa 32).

Imobilizado em andamento

Imobilizado em andamento refere-se ao montante de R$ 20.602, os quais incluem custos de empréstimos capitalizados. Em 30 de junho de 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados a imobilizado em andamento totalizavam R$ 878, com taxa média de capitalização de 8% (R$ 571 em 31 de dezembro de 2010, com taxa média de capitalização de 8%).

19 Intangível

a. Composição do intangível

A composição do ativo intangível em 30 de junho de 2011 está apresentada a seguir:

		Controladora			
	Taxa de amortização			Jun/2011	Dez/2010
Itens	% a.a.	Custo	Amortização	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Softwares e Licenças		12	(12)	-	-
Total		**1.292**	**(12)**	**1.280**	**1.280**

		Consolidado			
	Taxa de amortização			Jun/2011	Dez/2010
Itens	% a.a.	Custo	Amortização	Valor Líquido	Valor Líquido
Desenvolvimento de produtos	20%	10.831	(5.866)	4.965	4.980
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Softwares e Licenças	20%	8.590	(4.818)	3.772	4.204
Total		**20.703**	**(10.684)**	**10.019**	**10.466**

Notas Explicativas

b. Movimentação do custo e amortização

A movimentação de custo e amortização de intangível para saldos consolidados estão apresentados abaixo:

		Consolidado			
					Jun/2011
	Taxa de amortização % a.a.	Valor residual líquido em 31/12/2010	Adições	Amortização	Valor residual líquido em 30/06/2011
Itens					
Desenvolvimento de produtos	20%	4.980	771	(786)	4.965
Marcas e patentes		1.282	-	-	1.282
Softwares e Licenças	20%	4.204	-	(432)	3.772
Total		**10.466**	**771**	**(1.218)**	**10.019**

20 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Jun/2011		Dez/2010	
Itens	Encargos	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Moeda nacional					
Ações Preferenciais classe B	TJLP + 3,8% a.a.	-	12	-	12
EXIM	4,5 % a.a.	12.385	1.462	16.061	3.072
BRDE - FINAME	4,5 % a.a.	-	1.445	-	-
BRDE - FINAME	5,5 % a.a.	-	2.563	-	-
BRDE - FINAME	8,7 % a.a.		210		
BNDES - FINEM	UMBND + 4% a.a.	687	3.091	732	3.660
BNDES - FINEM	TJLP + 1% a.a.	137	618	137	687
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	5.215	23.469	5.217	26.084
Total		**18.424**	**32.870**	**22.147**	**33.515**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
UMBND - Cesta de Moedas do BNDES

	Consolidado
Ano de Vencimento	Jun/2011
2012	4.360
2013	6.715
2014	6.567
2015	6.567
2016 a 2021	8.661
Total	**32.870**

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal a construção da fábrica em Campo Grande (MS) e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi (RS) e as instalações financiadas. Como parte do acordo

Notas Explicativas

de investimento e reestruturação da Companhia, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da controlada com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 (dois) primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 (cinco) sub-créditos, atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescida de juros de 1% a 4% a.a.

OPERAÇÃO	FINALIDADES
Sub-crédito A e B – Valor inicial – R$ 19.428	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Sub-crédito C e D – Valor inicial – R$ 21.209	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Sub-crédito E – Valor inicial – R$ 900	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e play-ground, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

- **BRDE - FINAME** - teve como finalidade a aquisição de máquinas e equipamentos para a controlada Kepler Weber Industrial S.A., tendo sido contratadas às taxas de 4,5% (valor inicial de R$ 1.431), 5,5% (valor inicial de R$ 2.548) e 8,7% (valor inicial de R$ 210).

- **EXIM PRÉ-EMBARQUE** – objetivando financiamento de exportações a Companhia possui atualmente contratadas três linhas de EXIM Pré-Embarque, que juntas totalizaram R$ 13.847 em 30 de junho de 2011 (R$ 19.133 em 31 de dezembro de 2010), com taxas de juros de 4,5% a.a. pré-fixada. A duas primeiras operações estão sendo amortizadas mensalmente, tendo seus vencimentos para janeiro de 2012 e janeiro de 2013, e a terceira operação, de R$ 7.541, tem seu vencimento final em agosto de 2011.

Valor original dos bens concedidos em garantia dos empréstimos e financiamentos**:**

	Consolidado	
	Jun/2011	**Dez/2010**
Hipoteca de máquinas e equipamentos	19.999	19.999
Hipoteca de imóveis	19.951	19.951
Máquinas e equipamentos alienados junto a instituições financeiras	6.038	-
Total	**45.988**	**39.950**

A linha de empréstimo denominada EXIM Pré-Embarque, contratada pela controlada Kepler Weber Industrial S.A. está avalizada pela controladora, através da emissão de notas promissórias que em 30 de junho de 2011 montam em R$ 15.000.

Notas Explicativas

21 Debêntures

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de setembro de 2007, foi aprovada a emissão em série única de 154.168 (cento e cinquenta e quatro mil cento e sessenta e oito) debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos), na data de emissão, cujos recursos foram utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e para fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 (três) primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, sendo que a primeira parcela venceu no dia 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano ("Taxa de Juros"). O montante correspondente à parcela da TJLP que exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios ocorreu trimestralmente, a partir de 15 de janeiro de 2009 até 15 de outubro de 2010 e mensalmente a partir de então até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 30 de junho de 2011, o saldo das debêntures totalizou R$ 103.027 (R$ 108.820 em 31 de dezembro de 2010).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, e o saldo restante, no montante de R$ 1.254, foi adquirido pelo mercado no exercício de 2008, totalizando R$ 139.999.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, à razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020.

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco Votorantin S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., os quais eram titulares de créditos no valor total de R$ 136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.

A Companhia realizou a segregação do componente patrimonial do instrumento de dívida para apresentação do saldo a partir da data transição em 01 de janeiro de 2009, conforme demonstrado abaixo:

Recurso de emissão de debêntures	139.999
Montante classificado como patrimônio líquido	(8.324)
Valor contábil do passivo financeiro na data da emissão	131.660

O componente do patrimônio líquido foi reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento composto como um todo e o valor justo do componente passivo.

O componente patrimonial foi reconhecido líquido de efeito de imposto diferido passivo, cujo saldos nas datas de apresentação das informações trimestrais estão indicados na nota explicativa 14.

Para valorização do valor justo do componente passivo, foi considerado que instrumento financeiro de características similares, considerando garantias dadas pelos Bancos anteriormente

Notas Explicativas

citados, sem o bônus de subscrição, consideraria taxa de correção atrelada em média a 100% da taxa de Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, o componente passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. Para apuração da taxa interna de retorno para mensuração posterior do instrumento financeiro passivo foi considerada a taxa futura do CDI para as datas das liquidações previstas no contrato, na data da emissão das debêntures.

No semestre findo em 30 de junho de 2011 houve aumento de capital nominal de R$ 1, passando a ser representado por R$ 429.443 decorrentes do exercício de 1 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures (no exercício de 2010 houve a subscrição de 6.966.000 ações ordinárias, decorrentes do exercício de 2.322 bônus de subscrição, representando aumento de capital nominal de R$ 2.353). (Nota Explicativa 29).

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a Kepler Weber S.A. deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures (iniciada em novembro de 2010), a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 exercícios fiscais consecutivos. A Administração apurou o índice acima exigido em contrato e concluiu que ao menos em um dos dois últimos exercícios fiscais o coeficiente foi maior que 1,5, não sendo necessária a amortização acelerada das debêntures.

(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização.

		Consolidado	
Taxas contratuais % a.a.	Taxa efetiva de juros (% a.a.)	**Jun/2011**	**Dez/2010**
3,8%+TJLP	11,064%	103.027	108.820

22 Benefícios a empregados

A Companhia oferece a seus empregados um plano de previdência na modalidade de contribuição definida, junto a entidade de previdência complementar contratada pela Companhia. A Companhia realiza contribuições mensais para custeio do plano em proporção às contribuições realizadas pelos empregados que aderem ao plano. No plano de contribuição definida, nenhum passivo de longo prazo é reconhecido pela Companhia.

Em janeiro de 2003, a Companhia passou a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres). As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1 (um real). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A. Os valores de contribuições reconhecidas estão apresentados abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Jun/2010	Jun/2011	Jun/2010
Contribuições reconhecidas para benefícios de previdência	**10**	**17**	**87**	**76**

23 Partes relacionadas

					Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Jun/2011 Total	Dez/2010 Total
Ativo circulante						
Depósitos bancários	-	-	6	1	7	14
Aplicações financeiras	-	-	5.696	-	5.696	5.610
Royalties	548	-	-	-	548	584
Ressarcimento de despesas	15	-	-	-	15	18
	563	**-**	**5.702**	**1**	**6.266**	**6.226**
Passivo circulante						
Contas correntes (mútuo)	-	(1.927)	**-**	**-**	**(1.927)**	**(2.393)**

As partes relacionadas Kepler Weber Industrial S.A., Kepler Weber Peças e Serviços Ltda. são empresas controladas e o Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. são acionistas da Companhia.

	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S/A	Diretores e Conselho de Administração	Controladora Jun/2011 Total	Controladora Jun/2010 Total
Resultado					
Compras - custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	(494)
Outras receitas (aluguéis)	2.626	-	-	2.626	1.050
Outras receitas (royalties)	2.925	-	-	2.925	1.503
Outras receitas (ressarcimento de despesas)	1.315	-	-	1.315	1.293
Receitas sobre aplicações financeiras	-	235	-	235	-
Despesas financeiras sobre juros de mútuo	(47)	-	-	(47)	(341)
Comissão fiança	-	(179)	-	(179)	(237)
Honorários da administração	-	-	(1.066)	(1.066)	(1.054)

	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Diretores e Conselho de Administração	Consolidado Jun/2011 Total	Consolidado Jun/2010 Total
Resultado					
Receitas sobre aplicações financeiras	1.109	172	-	1.281	316
Comissão fiança	(179)	-	-	(179)	(237)
Honorários da administração	-	-	(1.238)	(1.238)	(1.457)

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Jun/2011 Total	Dez/2010 Total
Ativo circulante				
Depósitos bancários	451	4	455	1.023
Aplicações financeiras	21.590	3.250	24.840	29.344
	22.041	**3.254**	**25.295**	**30.367**

As operações realizadas com os acionistas Banco do Brasil S.A. e Banco Santander S.A. consideram condições usuais de mercado, sendo que a Companhia incorre em gastos anuais por comissão de fiança oferecida para as debêntures mencionadas na nota explicativa 21.

O saldo de contas correntes entre entidades da Companhia refere-se a contratos de mútuo com prazo indeterminado, sujeitos aos encargos que variam de acordo com a taxa SELIC. Saldos e operações realizadas entre entidades da Companhia são eliminadas na apresentação das informações consolidadas.

24 Remuneração da Administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do artigo 24 do Estatuto Social.

A remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração da Companhia e inclui honorários, gratificações e benefícios variáveis, está apresentada abaixo:

Controladora	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Honorários e gratificações	1.870	1.054
Benefícios diretos e indiretos	186	50
Previdência privada	10	10
	2.066	**1.114**

Consolidado	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Honorários e gratificações	2.230	1.457
Benefícios diretos e indiretos	226	80
Previdência privada	14	14
	2.470	**1.551**

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 28 de abril de 2011 foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R$ 4.850, que inclui apenas honorários e gratificações, para o período de maio de 2011 a abril de 2012.

Notas Explicativas

25 Impostos a recolher

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
IOF a pagar	-	-	-	(2)
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	(201)	(374)
IRRF/CSLL a recolher	-	(1)	(15)	(32)
ICMS a pagar	-	-	(14)	(71)
PIS/COFINS a pagar	(40)	(94)	(507)	(1.050)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(311)	(347)	(311)	(347)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	-	(17)	(14)	(17)
Parcelam.Contenc.Tribut. - Lei 11.941/09	-	-	(162)	(133)
Outros	-	(3)	(90)	(182)
	(351)	**(462)**	**(1.314)**	**(2.208)**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(4.524)	(4.517)	(4.524)	(4.517)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	(118)	(346)	(118)	(346)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(1.699)	(1.741)
	(4.642)	**(4.863)**	**(6.341)**	**(6.604)**

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia e suas controladas aderiram ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09. Em junho de 2011 a Companhia realizou a consolidação destes débitos junto à Receita Federal do Brasil.

26 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

	Controladora	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Jun/2011	Dez/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	189	177
Contingências tributárias	35	35
Reclamações cíveis	-	-
	224	**212**

	Controladora		
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	Dez/2010	Adição de provisão	Jun/2011
Contingências trabalhistas e previdenciárias	177	12	189
Contingências tributárias	35	-	35
Total das provisões	**212**	**12**	**224**

Notas Explicativas

	Consolidado	
	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	3.927	3.436
Contingências tributárias	490	532
Reclamações cíveis	2.218	1.664
	6.635	**5.632**

				Consolidado
Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	**Dez/2010**	**Adição de provisão**	**Reversão / utilização de provisão**	**Jun/2011**
Contingências trabalhistas e previdenciárias	3.436	492	-	3.927
Contingências tributárias	532	235	(278)	490
Reclamações cíveis	1.664	554	-	2.218
Total das provisões	**5.632**	**1.281**	**(278)**	**6.635**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e estão discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de COFINS.

Contingências cíveis: as principais ações estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários, e decorrem das atividades operacionais das empresas.

A Administração da Companhia e suas controladas acreditam que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as perdas prováveis com os processos judiciais.

A Companhia e suas controladas também são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e explicações a seguir:

Notas Explicativas

Tipo de processo	Jun/2011	Dez/2010
Tributárias	9.645	9.321
Cíveis	7.413	7.112
Trabalhistas	772	1.161
	17.830	**17.594**

Contingências trabalhistas com perda possível: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias com perda possível: são processos administrativos que se referem à glosas de créditos em pedidos de ressarcimento de IPI, pedidos de restituição de IRRF e COFINS, crédito presumido de IPI perante a Receita Federal do Brasil e notificação fiscal de lançamento de débitos do INSS.

Contingências cíveis com perda possível: as três principais ações que formam essa contingência estão relacionadas com indenizações por responsabilidade civil, custas e honorários advocatícios.

27 Adiantamento de clientes

A receita diferida classificada como corrente consiste em adiantamento de clientes para produtos a serem entregues e serviços a serem concluídos após a data base, que será reconhecida no resultado quando de sua efetiva realização.

28 Instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

		Controladora					
		Jun/2011			Dez/2010		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	10	2.821	-	2.821	2.360	-	2.360
Contas a receber clientes	11	-	99	99	-	106	106
Aplicações financeiras retidas	10	3.458	-	3.458	3.277	-	3.277
Passivos							
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	20	-	(12)	(12)	-	(12)	(12)
Fornecedores		-	(72)	(72)	-	(44)	(44)
Debêntures	21	-	(103.027)	(103.027)	-	(108.820)	(108.820)
Total		**6.279**	**(103.012)**	**(96.733)**	**5.637**	**(108.770)**	**(103.133)**

Notas Explicativas

		Consolidado					
		Jun/2011			Dez/2010		
	Nota	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Custo amortizado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	10	102.845	-	102.845	116.025	-	116.025
Contas a receber clientes	11	-	33.511	33.511	-	37.455	37.455
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	423	-	423
Aplicações financeiras retidas	10	3.458	-	3.458	3.277	-	3.277
Passivos							
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	20	-	(51.294)	(51.294)	-	(55.662)	(55.662)
Fornecedores		-	(18.832)	(18.832)	-	(20.492)	(20.492)
Debêntures	21	-	(103.027)	(103.027)	-	(108.820)	(108.820)
Instrumentos financeiros derivativos	28	(100)	-	(100)	-	-	-
Total		**106.203**	**(139.642)**	**(33.439)**	**119.725**	**(147.519)**	**(27.794)**

b. Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Controladora		Valor contábil	
	Nota	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Aplicações financeiras retidas	10	3.458	3.277
Empréstimos e recebíveis	11	99	106
Caixa e equivalentes de caixa	10	2.821	2.360
Total		**6.378**	**5.743**

Consolidado		Valor contábil	
	Nota	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Aplicações financeiras retidas	10	3.458	3.277
Instrumentos financeiros derivativos	28c	-	423
Empréstimos e recebíveis	11	33.511	37.455
Caixa e equivalentes de caixa	10	102.845	116.025
Total		**139.814**	**157.180**

Notas Explicativas

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis, desconsiderando provisão de créditos para liquidação duvidosa, representados por contas a receber de clientes, entre mercado nacional e mercado externo está distribuída a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Valor Contábil		Valor Contábil	
Em milhares de reais	Jun/2011	Dez/2010	Jun/2011	Dez/2010
Doméstico	-	-	34.103	33.929
Argentina	-	25	638	714
Chile	-	-	-	1.702
Cuba	-	-	18	-
Egito	-	-	-	2.398
Equador	-	-	-	11
Estados Unidos	-	-	234	-
Irã	325	348	325	348
Paraguai	-	-	244	157
República Dominicana	-	-	48	482
Síria	42	45	42	45
Uruguai	227	242	533	603
Venezuela	-	-	1.108	1.206
Total	**594**	**660**	**37.293**	**41.595**

O vencimento de contas a receber de clientes está apresentado na nota explicativa 11, assim como provisão para redução a valor recuperável. Nos demais ativos financeiros não há montantes vencidos.

c. Risco cambial

Exposição a moeda estrangeira

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira foi a seguinte - base em valores nominais.

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Jun/2011**	**Dez/2010**	**Jun/2011**	**Dez/2010**
Clientes	594	660	3.190	7.666
Adiantamento a fornecedores	-	-	889	867
Fornecedores	-	-	(31)	(2.579)
Comissões a representantes	(10)	(168)	(383)	(1.528)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(100)	423
Total	**584**	**492**	**3.565**	**4.849**
Valor equivalente em US$ mil	**374**	**295**	**2.284**	**2.910**

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o trimestre:

	Taxa média		Taxa à vista na data das demonstrações financeiras	
Reais	**Jun/2011**	**Dez/2010**	**Jun/2011**	**Dez/2010**
USD	1,6318	1,7593	1,5611	1,6662

Além dos montantes apresentados, a Companhia e suas controladas também estão sujeitas a riscos de variação de cesta de moedas BNDES – UMBND, sobre empréstimos BNDES – FINEM no montante de R$ 3.778 em 30 de junho de 2011 (R$ 4.392 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Derivativos – contratos de câmbio a termo

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possui instrumentos em aberto, que se referem a contratos de compra e venda cambial a termo (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento.

Em 30 de junho de 2011, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía nove contratos futuros dessa modalidade, dos quais, seis são contratos de compromisso de venda de dólar no valor de US$ 4.775, e três são contratos de compromisso de compra de dólar no valor de US$ 3.950, totalizando uma posição de US$ 8.725, com vencimentos em julho, agosto e setembro de 2011, como segue:

				Consolidado
				Jun/2011
Vencimento	Contraparte	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Jul/11	Banco HSBC	1.097	957	140
Ago/11	Banco HSBC	906	791	115
Jul/11	Banco FIBRA	1.041	1.011	30
Jul/11	Banco ABC Brasil	1.919	1.867	52
Ago/11	Banco ABC Brasil	2.071	2.016	55
Set/11	Banco ABC Brasil	793	773	20
Ago/11	Banco PINE	1.551	1.696	(145)
Jul/11	Banco ITAU	1.243	1.341	(98)
Ago/11	Banco ITAU	3.329	3.598	(269)
		13.950	**14.050**	**(100)**

				Dez/2010
Vencimento	Contraparte	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Jan/11	Banco ABC Brasil	3.023	2.944	79
Jan/11	Banco HSBC	516	498	18
Fev/11	Banco ABC Brasil	3.396	3.345	51
Fev/11	Banco HSBC	515	497	18
Mar/11	Banco Fibra	1.804	1.653	151
Mai/11	Banco HSBC	1.558	1.510	48
Jun/11	Banco HSBC	317	307	10
Jul/11	Banco HSBC	1.039	1.012	27
Ago/11	Banco HSBC	858	837	21
		13.026	**12.603**	**423**

A Companhia e suas controladas não ofereceram margens em garantia para as operações contratadas, indicadas acima.

O reflexo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados no resultado do exercício, estão apresentados abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
Operações de proteção	**Jun/2011**	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Receitas financeiras:				
Ganhos com operações de NDF	-	73	807	384
Despesas financeiras:				
Perdas com operações de NDF	-	(67)	(361)	(1.058)
	-	**6**	**446**	**(674)**

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas não possuem operações com derivativos exóticos e manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente e criteriosamente os riscos a que suas operações estão expostas.

Análise de sensibilidade – instrumentos derivativos e risco de moeda estrangeira

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía nove contratos de NDF em dólar norte-americano para entrega futura com vencimentos em julho, agosto e setembro de 2011, a cotações de R$ 1,80/US$, R$ 1,813/US$, R$ 1,618/US$, R$ 1,6143/US$, R$ 1,6258/US$, R$ 1,6354/US$, R$ 1,731/US$, R$ 1,6927/US$, R$ 1,7078/US$ respectivamente, com valor nocional de US$ 8.725 no consolidado. A cotação do Dólar em 30 de junho de 2011 é de R$ 1,5611.

Os três cenários apresentados a seguir consideram as divulgações requeridas pela CVM através da Instrução nº 475 que determinou que, além de um cenário considerado provável pela Administração, fosse apresentado mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas.

A Administração estima (com base nas cotações da BMF&BOVESPA) que a taxa média do dólar provável para o período, ou vencimento, seja de R$ 1,6931/US$. O cenário adverso possível é representado pela desvalorização do dólar em relação ao real de 25% (R$ 1,2698/US$), enquanto que o cenário adverso remoto seria representado pela desvalorização do dólar em relação ao real de 50% (R$ 0,8466/US$). No cenário provável, a controlada reconheceria uma perda de R$ 100, na data de vencimento dos contratos. Nos cenários possíveis e remoto de desvalorização do dólar em relação ao real, a controlada poderá incorrer em perdas de R$ 299 e R$ 597, respectivamente.

Efeito acumulado na variação do valor justo				**Jun/2011**
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário adverso possível	Cenário adverso remoto
Contrato NDF - Compromisso de venda/compra de dólar	Desvalorização do dólar em relação ao real	(100)	(299)	(597)

Conforme mencionado acima, as operações de “NDF” contratadas visam a proteção de riscos de variações cambiais. Dessa forma, a Administração entende que, na ocorrência de qualquer dos cenários descritos acima, as eventuais perdas ou ganhos serão compensados em grande parte por perdas ou ganhos relativas às operações futuras da Companhia e suas controladas.

Para os mesmos cenários, a variação sobre o valor patrimonial para a exposição cambial líquida em dólar, antes dos instrumentos financeiros, está apresentada abaixo:

Ítens	**Taxa em**		**Controladora**	
			Redução	**Redução**
	Jun/2011	**Provável**	**25%**	**50%**
Exposição em US$ (exceto derivativo)	1,5611	374	281	187
Variação			(95)	(187)

Notas Explicativas

Ítens	Taxa em		Consolidado	
	Jun/2011	Provável	Redução 25%	Redução 50%
Exposição em US$ (exceto derivativo)	1,5611	2.284	1.713	1.142
Variação			(571)	(1.142)

Para os empréstimos sujeitos a variação de cesta de moeda de BNDES, a Administração considerou a mesma variação percentual para os riscos acima, sendo que a variação sobre o valor patrimonial está apresentada abaixo:

Ítens	Taxa em		Consolidado	
	Jun/2011	Provável	Aumento 25%	Aumento 50%
Exposição em UMBND	0,030678	(3.778)	(4.723)	(5.667)
Variação			(945)	(1.889)

d. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e suas controladas era:

Controladora	Valor contábil	
	Jun/2011	Dez/2010
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**6.907**	**6.260**
Caixa e equivalentes de caixa	2.821	2.360
Aplicações financeiras retidas	3.458	3.277
Depósitos judiciais	628	623
Passivos Financeiros	**103.027**	**108.820**
Debêntures	103.027	108.820

Consolidado	Valor contábil	
	Jun/2011	Dez/2010
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos Financeiros	**18.065**	**19.133**
Exim pré-embarque	13.847	19.133
Finame	4.218	-
Instrumentos de taxa variável		
Ativos Financeiros	**117.184**	**130.544**
Caixa e equivalentes de caixa	102.845	116.025
Aplicações financeiras retidas	3.458	3.277
Depósitos judiciais	4.672	4.138
Clientes (Agrosul)	6.209	7.104
Passivos Financeiros	**136.244**	**145.337**
Debêntures	103.027	108.820
Empréstimos e financiamentos	33.217	36.517

Passivos financeiros atrelados a taxa variável incluem as debêntures mencionadas na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia e suas controladas não contabilizam nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia e suas controladas não designam derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

A Administração considera como cenário provável para empréstimos e financiamentos sujeitos a variação da TJLP a manutenção da mesma taxa apresentada em 30 de junho de 2011: 6% ao ano. Para os cenários requeridos possível e remoto foram considerados aumento de 25% e 50% da taxa indicada para a posição de 30 de junho de 2011.

	Controladora			
	Despesa anual sobre indíce 30/06/2011	**Taxa provável**	**Aumento de 25%**	**Aumento de 50%**
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 103.027 (principal)	6%	6%	7,5%	9%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(6.182)	(6.182)	(7.727)	(9.273)
Variação		-	(1.545)	(3.092)

	Consolidado			
	Despesa anual sobre indíce 30/06/2011	**Taxa provável**	**Aumento de 25%**	**Aumento de 50%**
Passivos financeiros sujeitos a variação TJLP: R$ 135.239 (principal)	6%	6%	7,5%	9%
Projeção anual sobre passivo financeiro	(8.114)	(8.114)	(10.143)	(12.171)
Variação		-	(2.029)	(4.057)

Para os saldos de caixa e equivalentes de caixa sujeitos a variação de taxa da CDI, a administração considerou o cenário provável a taxa da CDI na data de 30 de junho de 2011 sobre o percentual de variação de CDI médio ponderado a partir das características das CDBs mantidas pela empresa (nota explicativa 10) de 99,9% na controladora e 100,5% no consolidado. O cenário possível considera a desvalorização de 25% desta taxa e o remoto considera desvalorização de 50%.

	Controladora			
	Receita anual sobre indíce 30/06/2011	**Taxa provável**	**Redução de 25%**	**Redução de 50%**
Ativos financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 6.279 (principal)	10,64%	10,64%	7,98%	5,32%
Projeção anual sobre ativo financeiro	668	668	501	334
Variação		-	(167)	(334)

	Consolidado			
	Receita anual sobre indíce 30/06/2011	**Taxa provável**	**Redução de 25%**	**Redução de 50%**
Ativo financeiros sujeitos a variação CDI: R$ 106.302 (principal)	10,64%	10,64%	7,98%	5,32%
Projeção anual sobre ativo financeiro	11.311	11.311	8.483	5.655
Variação		-	(2.828)	(5.655)

Notas Explicativas

29 Patrimônio líquido

a. Capital social

No período, ocorreu a conversão de 105.000 ações preferenciais de classe “A” em ações ordinárias. Além desta conversão, ocorreram os resgates previstos no Estatuto Social da Companhia em relação às ações preferenciais classe “B” (iniciado em setembro de 2010 com término previsto para setembro de 2020) de 1.064 ações preferenciais de classe “B” (abril/2011, resgate de 358 ações, maio/2011, resgate de 355 ações e junho/2011, resgate de 351 ações).

Em 30 de junho de 2011 a Companhia possuía 38.379 ações preferenciais de classe “B” (40.529 ações em 31 de dezembro de 2010), no montante de R$ 12 (R$ 12 em 31 de dezembro de 2010) que, considerando a possibilidade de resgate, são classificadas como instrumentos financeiros passivos. Para fins societários, estas ações compõem o capital social da Companhia, conforme Estatuto Social.

Desta forma o capital social passa ser representado por 1.308.318.508 (um bilhão, trezentas e oito milhões, trezentos e dezoito mil e quinhentas e oito) ações ordinárias, 915.967 (novecentos e quinze mil, novecentas e sessenta e sete) ações preferenciais de classe “A” e 38.379 (trinta e oito mil, trezentas e setenta e nove) ações preferenciais de classe “B”, totalizando o valor de R$ 429.443 em 30 de junho de 2011 (R$ 429.442 em 31 de dezembro de 2010).

De acordo com o Artigo 6°, Parágrafo 3° do Estatuto Social da Companhia, a condição de resgate das ações preferenciais de classe “B” foi automaticamente alterada pelo fato da Companhia não ter realizado a alienação do controle de sua controlada Kepler Weber Inox Ltda. até a data estipulada (17 de agosto de 2010). Portanto, o referido resgate passou a ocorrer mensalmente na proporção de 1/120 avos do total das ações preferenciais de classe “B” em circulação em 17 de agosto de 2010 até o resgate da totalidade das ações preferenciais de classe “B” em circulação. A data de resgate das ações será o 5º (quinto) dia útil de cada mês, sendo que o primeiro resgate ocorreu em 08 de setembro de 2010, no valor de R$ 119,07 (cento e dezenove reais e sete centavos), tendo sido resgatadas 392 ações preferenciais de classe “B”.

A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, está autorizada a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o valor do capital social até o limite de 1.800.000.000 de ações podendo ser dividido em ações ordinárias e ações preferenciais de classe “A”,, observando que o número destas ações nunca será superior ao número de ações ordinárias.

b. Reservas de lucros

De acordo com o artigo 26 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a reserva para as incidências tributárias.

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;

Notas Explicativas

- 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas, obedecendo a prioridade de pagar antes o dividendo fixo prioritário;

- 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro, desde que o dividendo fixo tenha sido pago.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

Considerando a existência de prejuízos acumulados, nenhuma reserva de lucros é apresentada para a Companhia.

c. Reserva de capital de incentivos fiscais

Refere-se a reserva de incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento de anos anteriores.

d. Reserva especial para resgate de ações

De acordo com AGE realizada em 17 de agosto de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com a subscrição de ações preferenciais de classe “A” e de classe “B”, no valor de R$ 24.000 foi destinada a uma reserva especial estatutária, denominada “reserva especial de resgate das ações preferenciais de classe “B”, cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe “B”.

Caso a Companhia não tenha lucro em um determinado exercício os recursos dessa reserva especial poderiam ser utilizados para pagar o dividendo fixo calculado com base na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), acrescida de um spread de 3,8% ao ano, incidente sobre o preço de emissão das ações preferenciais de classe “B”.

Entretanto, considerando a apresentação das ações preferenciais de classe “B” como instrumento financeiro passivo, para fins de apresentação destas informações trimestrais os dividendos fixos calculados são reconhecidos no resultado do exercício como despesa financeira.

e. Reserva para elemento patrimonial em instrumento financeiro composto

Refere-se a reserva apresentada no patrimônio líquido da Companhia para refletir o componente de patrimônio no instrumento financeiro composto emitido pela Companhia em anos anteriores (debêntures – nota explicativa 21), líquido dos efeitos tributários diferidos.

A valorização inicial do componente patrimonial do instrumento financeiro composto não se altera. Entretanto, esta reserva apresenta movimentações em reflexo da diferença entre os montantes reconhecidos no capital social da Companhia por seu valor nominal considerando os valores atualizados das debêntures utilizadas na conversão para ações ordinárias por suas taxas contratuais (TJLP + 3,8% a.a.), e os montantes baixados do passivo financeiro da Companhia considerando a taxa de juros média efetiva calculada de acordo com o mencionado na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

f. Reservas de reavaliação

Referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

g. Ajustes de avaliação patrimonial

Refere-se a ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição aos IFRSs e novos pronunciamentos contábeis com vigência iniciada no ano anterior, movimentados pela realização do ajuste principalmente por depreciação dos itens re-mensurados em 1º de janeiro de 2009.

30 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Receita bruta fiscal	-	742	171.393	175.725
Impostos sobre vendas	-	-	(23.058)	(24.351)
Devoluções e abatimentos	-	-	(361)	(946)
Ajustes por diferença nos critérios de reconhecimento de receita	-	-	(1.218)	(1.343)
Total de receita	**-**	**742**	**146.756**	**149.085**

31 Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Aluguel de propriedades para investimento	2.773	1.164	147	114
Royalties e ressarcimento de despesas corporativas	4.241	2.796	-	-
Subvenções governamentais	-	-	428	1.344
Ganho líquido na venda de ativo imobilizado	-	-	-	7
Reversão de provisões	157	-	3.842	-
Recuperação de despesas diversas	250	1.030	3.446	-
Outros	2	7	245	353
	7.423	**4.997**	**8.108**	**1.818**

Notas Explicativas

32 Outras despesas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Jun/2010	Jun/2011	Jun/2010
Provisão para obsolescência e perdas de estoque	(69)	-	(1.128)	768
Provisões para contingências civeis, trabalhistas e	(12)	(578)	(992)	(176)
Ociosidade anormal do imobilizado	-	-	(403)	(1.228)
Condenações diversas	(7)	(48)	(557)	-
Remuneração variável	(1.030)	-	(1.030)	-
Outras	(165)	(1.099)	(1.538)	(790)
	(1.283)	**(1.725)**	**(5.648)**	**(1.426)**

Ociosidade operacional

Como reflexo do aumento das atividades operacionais do parque industrial da controlada Kepler Weber Industrial S.A., não houve ociosidade do parque industrial no trimestre findo em 30 de junho de 2011.

33 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	Jun/2010	Jun/2011	Jun/2010
Depreciação e amortização	1.051	1.082	7.058	5.692
Despesas com pessoal	1.437	2.083	26.961	23.692
Matéria-prima / produtos adquiridos	-	395	71.896	80.161
Despesas com benefícios empregados	64	94	2.729	2.380
Comissões sobre vendas	156	81	3.860	2.993
Garantias	-	1	1.037	560
Fretes sobre vendas	-	-	5.531	4.462
Serviços de montagem	-	-	7.330	3.563
Serviços de terceiros	550	955	4.198	2.871
Encargos e outros	755	1.919	14.217	11.442
Total	**4.013**	**6.610**	**144.817**	**137.816**
Despesas de vendas	115	2.396	10.108	9.698
Despesas administrativas	3.898	3.682	13.386	10.268
Custo dos produtos e dos serviços vendidos	-	532	121.323	117.850
Total	**4.013**	**6.610**	**144.817**	**137.816**

Notas Explicativas

34 Resultado financeiro

O resultado das despesas e receitas financeiras foi obtido da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	**Jun/2011**	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Variação cambial/monetária ativa	218	1.765	2.013	3.627
Instrumentos financeiros derivativos	-	73	807	384
Receitas com aplicações financeiras	236	303	5.772	2.751
Outras receitas financeiras	11	38	286	788
	465	**2.179**	**8.878**	**7.550**

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras	**Jun/2011**	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	(5.181)	(5.490)	(7.120)	(7.852)
Juros de mora e IOF contratuais	(124)	(376)	(103)	(540)
Variação cambial/monetária passiva	(66)	(1.519)	(1.158)	(3.281)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(67)	(361)	(716)
Ajuste a valor presente	-	-	133	-
Despesas com fiança bancária	(444)	(588)	(444)	(588)
Outras despesas financeiras	(612)	(976)	(1.080)	(916)
	(6.427)	**(9.016)**	**(10.133)**	**(13.893)**

35 Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação do imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas sobre o resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/2011	**Jun/2010**	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Resultado antes da contribuição social e do imposto de renda	2.722	1.063	3.144	5.318
Resultado da equivalência patrimonial	(6.557)	(10.496)	-	-
Juro sobre capital próprio recebidos	-	2.174	-	-
Incentivo fiscal - subvenções governamentais	-	-	(428)	(1.344)
Outras adições permanentes	26	778	1.395	2.048
Outras exclusões permanentes		(711)	(1.192)	(4.608)
Base de cálculo	(3.809)	(7.192)	2.919	1.414
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
	1.295	2.445	(992)	(481)
Variação de diferenças temporárias não reconhecidas	32	-	117	-
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(998)	(2.046)	-	(2.526)
Outros	-	-	782	-
Imposto de renda e contribuição social	329	399	(93)	(3.007)
Alíquota fiscal efetiva	12%	38%	-3%	-57%
Corrente	-	-	(579)	(2.043)
Diferido	329	399	486	(964)

Notas Explicativas

36 Resultado por ação

	Controladora e consolidado	
Básico:	**Jun/2011**	**Jun/2010**
Resultado líquido operações em continuidade	3.051	2.311
Resultado líquido operações descontinuadas	-	(849)
Média ano acões ordinárias	1.308.231.008	1.305.196.447
Média ano ações preferenciais A	1.003.467	1.099.860
Resultado por ação ordinária básico - operações continuadas - R$	0,0023	0,0018
Resultado por ação preferencial A básico - operações continuadas - R$	0,0026	0,0019
Resultado por ação ordinária básico - operações descontinuadas - R$	-	(0,0006)
Resultado por ação preferencial A básico - operações descontinuadas - R$	-	(0,0006)
Resultado por ação ordinária básico total R$	0,0023	0,0011
Resultado por ação preferencial A básico total R$	0,0026	0,0013
Diluído:		
Resultado líquido operações em continuidade	3.051	2.311
Despesa financeira por valorização debêntures conversíveis	5.305	5.815
Efeito IR (34%) sobre juros	(1.804)	(1.977)
Resultado líquido operações em continuidade ajustado	6.552	6.149
Resultado líquido operações descontinuadas	-	(849)
Média período acões ordinárias + preferenciais A e B	1.309.255.742	1.302.307.508
Total de ações conversão	342.525.000	349.491.000
Total de base de ações para lucro por ação diluído	1.651.780.742	1.651.798.508
Resultado por ação diluído - operações continuadas - R$	0,0040	0,0037
Resultado por ação diluído - operações descontinuadas - R$	-	(0,0005)
Resultado por ação diluído - total - R$	0,0040	0,0032

37 Subvenções governamentais

A controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida em 2004, firmou termo de acordo com o Estado sob o nº. 0028/02, aditivado em 27 de agosto de 2009. Desta forma, foi concedida à controlada, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº. 93, de 5 de novembro de 2001, produzindo efeitos até setembro de 2018. Os benefícios gerados em exercícios anteriores a 2007 decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher em contrapartida à conta de outras receitas. Em 30 de junho de 2011 houve reconhecimento de benefício fiscal de R$ 428 (R$ 1.344 em 30 de junho de 2010) registrado a crédito da conta de outras receitas.

38 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais**,** consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia mantém ainda,

Notas Explicativas

seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

Consolidado	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	abr/12	1.210
	jul/11	10.000
		11.210
Riscos empresariais (estoques, prédios e riscos de crédito)	jul/11	9.367
	ago/11	132.252
	set/11	1.307
	out/11	1.884
		144.810
Total Segurado		**156.020**

39 Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento do BRGAAP aplicável às companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

40 Eventos Subsequentes

Após o encerramento das demonstrações financeiras relativas ao segundo trimestre de 2011, houve a contratação de cinco empréstimos na modalidade EXIM Pré-Embarque pela controlada Kepler Weber Industrial S.A., que somados montam o valor de R$ 24.000, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Notas Explicativas

			Consolidado
Valor operação (R$ Mil)	**Taxa contratada**	**Data da Contratação**	**Garantia**
10.000	9% a.a.	25/07/2011	N/A
8.000	9% a.a.	25/07/2011	Aval Kepler Weber S.A.
3.000	9% a.a.	14/07/2011	Aval Kepler Weber S.A.
2.000	9% a.a.	11/08/2011	Aval Kepler Weber S.A.
1.000	9% a.a.	11/08/2011	Nota Promissória e aval Kepler Weber S.A.
24.000			

Além destes contratos, há ainda três contratos da mesma modalidade sendo firmados com instituições financeiras, no valor total de R$ 26.000. Este montante não foi liberado até a data do fechamento destas demonstrações financeiras.

* * *

Notas Explicativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração
José Carlos Alves da Conceição

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Luís Carlos Guedes Pinto

Membros
Armando Galhardo Nunes Guerra Junior
Antonio Aguiar Filho
Francisco Ferreira Alexandre
Guilherme Augusto Cirne de Toledo
Maria Gustava Brochado Heller Britto

CONSELHO FISCAL

Membros
Marcus Moreira de Almeida
Jercineide Pires de Castro
Manoel Rodrigues Lima Neto

DIRETORIA

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor Vice-Presidente
Olivier Michel Colas

CONTADORES

Gerente de Controladoria
André Luis Paz Acosta
CRC-RS 042938/0-0

Contador
Luisiano Paulo Meneghetti
CRC-RS 070721/O-3

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Aos Conselheiros e Diretores da
Kepler Weber S.A.
Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Kepler Weber S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos
Informações intermediárias do valor adicionado
Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplcáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 12 de agosto de 2011.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC 1RS041241/O-2 Contador CRC SP244525/O-9-T-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de junho de
2011, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2011.

Kepler Weber S.A.

Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

A Diretoria da Companhia, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do § 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, declara que:

1 – reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes elaborado pela KPMG Auditores Independentes;

2- reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras Intermediárias, relativas ao período encerrado em 30 de junho de
2011, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2011.

Kepler Weber S.A.

Diretoria